




Como Exportar Romênia

 entre

BrazilTradeNet



Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Informação Comercial



INTRODUÇÃO	2	2.Regulamentos sobre importação	22
MAPA	3	3.Documentação e formalidades	27
DADOS BÁSICOS	4	4.Regimes especiais	29
I-ASPECTOS GERAIS	5	VI-ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO	31
1.Geografia	5	1.Canais de Comercialização	31
2.População, centros urbanos e nível de vida	5	2.Sistema de compras governamentais	34
3.Transportes	6	3.Promoção de vendas	35
4.Organização política e administrativa	6	4.Práticas comerciais	37
5.Organizações internacionais	6		
 		VII -RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS	
II-ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS	7	BRASILEIRAS	41
1.Conjuntura econômica	7	1.Acesso ao mercado e sistema tarifário	41
2.Principais setores de atividade	7	2.Regulamentos de importação	41
3.Moeda e Finanças	11	3.Remessa de amostras	42
4.Balanço de pagamentos	12	4.Embarques: documentação	42
5.Reservas internacionais	13	5.Canais de distribuição	42
 		6.Serviços de consultoria em marketing	42
III- COMÉRCIO EXTERIOR	13	7.Designação de agentes	42
1.Evolução recente	13	8. Litígios e arbitragem comercial	43
2.Direção do comércio exterior	13	9. Viagens de negócios	43
3.Composição do comércio exterior	16	10. Assistência a empresas brasileiras na Romênia	43
IV-RELAÇÕES ECONÔMICO - COMERCIAIS		ANEXOS	45
BRASIL-ROMÊNIA	17	I-ENDEREÇOS	45
1.Intercâmbio comercial bilateral	17	II -TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES COM O BRASIL	52
2.Composição do intercâmbio comercial	18	III-INFORMAÇÕES SOBRE O SGP	54
3.Investimentos bilaterais	19	IV - INFORMAÇÕES PRÁTICAS	55
V-ACESSO AO MERCADO	20	BIBLIOGRAFIA	58
1.Sistema tarifário	20		



INTRODUÇÃO

Situada no sudeste da Europa Central, no Norte da Península dos Balcãs, bacia inferior do Danúbio e com saída para o Mar Negro, a Romênia - um país de população com ascendência romana e de língua latina - tem como vizinhos, ao Leste, a Ucrânia, a Moldávia (antiga província romena ocupada pela URSS em 1939 e transformada, anos depois, em República Soviética. Hoje é Estado independente, mas sua língua oficial é o romeno) e o Mar Negro; ao Sul, a Bulgária e a Iugoslávia, com a qual se limita também a Sudoeste; ao Norte, de novo a Ucrânia; e, a Oeste, a Hungria. Por isso é tida como "uma ilha latina num mar eslavo".

Seu território ocupa uma superfície de 237.500 quilômetros quadrados. Com 3.190,3 quilômetros de fronteiras, é o 12o país em extensão territorial da Europa. Com a mesma idade geológica do continente europeu (cerca de 550 milhões de anos), seu relevo é composto por 31% de montanhas, 36% de colinas e planaltos e 33% planície, incluindo o delta do Danúbio.

A população da Romênia é de quase 23 milhões de habitantes, sendo sua densidade populacional de 95,7 habitantes por quilômetro quadrado. Cinquenta e cinco por cento dessa população vive nas cidades. Aproximadamente 9 milhões de cidadãos romenos vivem fora das fronteiras do seu país, em lugares como a Moldávia (cerca de 4 milhões), Hungria, Sérvia, Grécia e Albânia (cerca de 2 milhões), Estados Unidos e Canadá (2 milhões).

A estrutura demográfica do país é formada por 89,4% de romenos; 7,1% de húngaros; 1,8% de ciganos; e 1,7% de outras etnias. A expectativa de vida é de 66,5 anos para os homens e de 73,2 anos para as mulheres.

Na Romênia, 18 cultos religiosos são reconhecidos. Os cristãos ortodoxos perfazem 86,8% da população, enquanto os católicos romanos são 5% e os protestantes 3,5%; os católicos gregos e os pentecostais, 1% cada; os evangélicos e os unitários são 0,3% cada. Outras religiões têm 2,1% da população.

O Produto Interno Bruto romeno foi de US\$ 39,7 bilhões em 2001, com uma participação de cerca de 70% do setor privado. Esse PIB representou um crescimento de 5,3% em relação ao ano anterior. A renda per capita do país é de US\$ 1.750.

O setor industrial contribuiu com 31% do PIB e as principais indústrias do país são a metal-mecânica, siderúrgica, petroquímica, madeireira, energética, de confecções, de calçado e alimentícia.

Na extração mineral, seus principais produtos são: carvão, bauxita, petróleo, gás natural e sal gema, além de outros minérios.

A agricultura romena, que representa 16% do PIB, tem como principais produtos os cereais, as frutas (maçã, pêra, ameixa, pêssego, cereja, etc.), os legumes e os vinhedos.

Na pecuária, destacam-se os rebanhos bovinos, suínos e ovinos, além da criação de aves. A pesca também tem importância na economia romena. Os setores de serviços e construção contribuíram com 53% do PIB. Em 2001 a taxa de desemprego atingiu 8,6%.

A Romênia recebeu, ao longo dos últimos anos, quase 7 bilhões de dólares em investimentos externos; do mesmo modo, o Banco Mundial investiu 2,27 bilhões de dólares na Romênia, por meio de diversos projetos.

A Romênia é um dos membros fundadores da CEFTA (Acordo de Livre Comércio da Europa Central) e da Organização Mundial do Comércio. Firmou, igualmente, diversos acordos sobre comércio e turismo com países europeus, latino-americanos, asiáticos e africanos. A Romênia é membro de numerosas organizações internacionais e regionais (Cooperação Econômica do Mar Negro, cooperação com países limítrofes, parcerias em euro-regiões, etc.). Graças à maioria desses acordos, em 2001, pela segunda vez desde 1989, as exportações romenas excederam US\$ 10 bilhões.



Romênia

■ Sumário



**DADOS BÁSICOS**

Superfície:	237.500 Km ²
Extensão das fronteiras:	3.190,3 Km
População:	22,6 milhões de habitantes
Idioma:	Romeno
Principal religião:	Cristã ortodoxa
Principais cidades:	Bucareste (capital), Constanta, Iasi, Timisoara, Galati, Cluj Napoca, Brasov, Craiova
Moeda:	Leu (plural Lei)
Cotação:	33.040 lei/US\$ (Outubro de 2002)
Forma de governo:	República, organizada como um Estado unitário
PIB, preços correntes:	US\$ 39,7 bilhões (2001)
Crescimento real do PIB:	5,3%

Comércio exterior (2001):

Exportações:	US\$ 11,4 bilhões (FOB)
Importações:	US\$ 14,4 bilhões (CIF)

Intercâmbio Comercial Brasil – Romênia (2002):

Exportações:	US\$ 134,1 milhões (FOB)
Importações:	US\$ 7,2 milhões (FOB)



I-ASPECTOS GERAIS

1. Geografia

Localização e superfície

Com superfície de 237.500 km², a República da Romênia situa-se na Europa Central, equidistante dos limites continentais (norte, oeste e leste - 2.900 km), na bacia inferior do Danúbio e banhado a leste pelo Mar Negro. Tem como países limítrofes a Hungria, Ucrânia, Moldávia, Bulgária e Iugoslávia.

Principais cidades

A capital do país é Bucareste, fundada em 1459, situada ao sul do país e que conta atualmente com 2,5 milhões habitantes.

As principais cidades romenas são Constanta, Iasi, Timisoara, Cluj-Napoca, Galapi, Brasov, Craiova. Há 25 cidades com mais de 100.000 habitantes.

As províncias históricas da Romênia são: Banat, Crisana, Transilvânia, Maramures (antigo Principado da Transilvânia), Oltênia, Muntênia, Dobrogea (antigo Principado da Valáquia ou Muntênia), Bucovina, Moldávia e Bessarábia - a última constituindo atualmente a República da Moldávia (antigo Principado da Moldávia).

Regiões geográficas e clima

O território romeno é composto por 31% de montanhas, 33% de planaltos e platôs, 36% de planícies férteis.

Os Cárpatos (Orientais, Meridionais e Ocidentais) formam a principal cadeia das montanhas romenas, cujo pico mais alto é o Moldoveanu, com 2.544m, nos montes de Făgăras.

Dentro do chamado Arco dos Cárpatos, fica o Planalto de Transilvânia.

O principal rio do país é o Danúbio, que cursa, no território romeno, 1.075 quilômetros dos seus 2.850 km de extensão, desaguando no Mar Negro em um delta com uma superfície de 4.340 km². Outros rios que cortam a Romênia são: Mures, Olt, Prut, Siret, Ialomipa, Somes, Arges, Jiu, Buzău e Bistripa.

A Romênia tem nada menos de 2.300 lagos que ocupam 2.650 quilômetros quadrados. Entre eles estão o Razelm (415 km²), Sinoe (171 km²), Brates (21 km²), Tasaul (20 km²), Techirghiol (12 km²), Snagov (5 km²).

O clima romeno é o continental temperado, com temperaturas médias de 3°C negativos durante o inverno e de 22° a 24°C durante o verão. Sofre influências oceânicas no Oeste e mediterrânea no Sudeste, com quatro estações diferenciadas. A média anual de precipitações não ultrapassa 700 mm.

Nas suas florestas predominam o carvalho, a faia e as coníferas, que ocupam mais de um quarto das colinas e montanhas.

2. População, centros urbanos e nível de vida

A população da Romênia tem diminuído a cada ano desde 1990, como resultado de uma combinação entre um menor número de nascimentos e o aumento das taxas de mortalidade e emigração. A população decresceu de 23,2 milhões, em julho de 1990, para 22,4 milhões, em julho de 2001. A taxa de natalidade caiu de 13,6 a cada 1.000 habitantes, em 1990, para 10,4 a cada 1.000 habitantes, em 1999, uma das menores taxa da Europa. A taxa de mortalidade é uma das mais altas do leste europeu.

A população da Romênia é relativamente jovem - com uma idade média de 34,6 anos em 2000 - se comparada com outros países do oeste da Europa. Entretanto, a queda da taxa



de natalidade resultou em uma mudança na estrutura da população, com a proporção da população abaixo dos 14 anos projetada para cair de 17,8%, em 2000, para 14,6% em 2005.

População por idade, 2000 (% do total)

Idade (anos)	Mulheres	Homens	Total
0-14	19,2	17,5	18,3
15-19	07,7	07,1	07,4
20-39	31,9	29,6	30,7
40-59	24,8	24,9	24,8
60-74	13,0	15,5	14,4
+ 75	03,4	05,4	04,4
Total	100,0	100,0	100,0

Grupos étnicos, idioma e religião

A maioria da população é cristã, sendo que aproximadamente 83% pertencem à Igreja Ortodoxa Romena. A Romênia abriga a maior comunidade cigana do mundo.

A língua oficial é o romeno, uma língua de origem latina. No país, no entanto, são usuais algumas línguas estrangeiras, como o francês, o inglês e o alemão.

3. Transportes

A Romênia apresenta uma ampla estrutura de transporte marítimo e fluvial. Tem três portos importantes e algumas zonas francas no Mar Negro: Constanta é o maior porto do Mar Negro e um dos maiores portos da Europa. O canal Reno – Main – Danúbio permite acesso direto entre as regiões noroeste e sudeste da Europa. Próximo a Constanta encontra-se localizada a maior Área de Livre Comércio da Romênia. Os outros portos são Mangalia e Sulina. Os principais portos no Danúbio são: Galapi, Brăila, Tulcea, Turnu-Severin, Oltenipa,

Giurgiu, Turnu-Măgurele, Cernavodă.

O Canal Danúbio-Mar Negro tem 64,2 km, e situa-se entre Cernavodă e Agigea-Constanta, tendo sido aberto em 1984. Podendo receber navios fluviais de até 5.000 ton, passou a facilitar o acesso direto entre o Mar Negro e o Mar do Norte depois da abertura do Canal Rhin-Main em 1992.

Em Bucareste há dois aeroportos: Otopeni e Băneasa. Outros 15 estão situados nas principais cidades em todo o território do país: Constanta, Suceava, Arad, Timisoara, Bacău, Baia Mare, Cluj-Napoca, Craiova, Deva, Iasi, Oradea, Târgu-Mures, Tulcea etc.

A rede ferroviária tem 11.430 quilômetros e é, em grande parte, eletrificada e modernizada. Já a malha rodoviária tem uma extensão de 72.820 quilômetros, sendo 17.000 deles modernizados

4. Organização política e administrativa

A Romênia é uma República democrática de regime parlamentarista, com uma nova Constituição adotada em 1991. O Parlamento é bicameral, composto pela Câmara dos Deputados, com 345 membros, e pelo Senado, composto por 140 senadores. O voto é direto e para maiores de 18 anos. Os prefeitos são nomeados pelo Governo para todos os 41 municípios da Romênia.

5. Organizações internacionais

A Romênia tem relações diplomáticas com 176 Estados e é membro da ONU, OMC, FMI, Bird, OIT, OMS, Conselho da Europa, Organização da Francofonia.

O país é membro associado da União Européia e candidato à integração na Otan e na União Européia.



II-ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

1. Conjuntura Econômica

As reformas econômicas na Romênia caminharam mais vagarosamente do que nos demais países da Europa Central e do Leste. De 1990 a 1996 o Governo falhou na tentativa de implementar as mudanças estruturais necessárias para a transformação do país em uma economia de mercado desenvolvida e competitiva. Os subsídios governamentais ao setor industrial resultaram em grandes déficits fiscais que foram parcialmente financiados por emissões monetárias, que contribuíram diretamente para a evolução dos níveis inflacionários. O mau êxito na reestruturação industrial do país contribuiu sobremaneira para a deterioração da competitividade das exportações romenas.

As tentativas de reestruturar a economia continuaram não surtindo efeito, principalmente em função das continuadas resistências e divergências entre os membros do governo de coalização de centro-direita que assumiu para o período de 1996 a 2000. Algumas medidas tomadas como, por exemplo, a remoção do controle de preços e a liberalização e unificação do mercado de câmbio, culminaram com o ressurgimento das altas taxas de inflação e com a depreciação real da moeda, entre outras conseqüências. Apesar da situação adversa, o PIB registrou crescimento, ainda que modesto, nos anos de 2000 e 2001.

Produto Interno Bruto – PIB, 1997-2001 (US\$ bilhões)

	1997	1998	1999	2000	2001
PIB, preços correntes	35,3	41,8	35,2	36,7	39,7

Fonte: National Commission for Statistics

	1997	1998	1999	2000	2001
crescimento real do PIB (%)	- 6,1	- 4,8	- 1,2	1,8	5,3

Fonte: National Commission for Statistics

Taxa de inflação, 1997-2001 (%)

	1997	1998	1999	2000	2001
Taxa média de inflação (%)	154,8	59,1	45,9	45,6	34,5

2. Principais setores de atividade

Agricultura

Aproximadamente 62% do território da Romênia é arável (mais de 10 milhões de hectares), ao passo que as florestas cobrem uma fatia de 28% das terras romenas. Cerca de 85% de todas as terras agricultáveis encontram-se, atualmente, em mãos privadas. Entretanto, a privatização das terras criou um amplo número de pequenas propriedades rurais, com uma área média de 2 hectares, nas quais a produtividade permanece em níveis baixos. O setor agrícola tornou-se uma das prioridades para o Governo, que iniciou a implementação de reformas de longo prazo no setor. As fazendas estatais (que perfazem aproximadamente 1,5 milhão de hectares) ainda não foram integralmente privatizadas. Caso seja dotada de financiamento adequado e técnicas modernas, a Romênia pode proporcionar condições ideais para a fruticultura, a produção de cereais e de girassóis, a viticultura e a criação de animais (gado, suínos, aves e carneiros).

Indústria alimentícia

O setor foi um dos primeiros a serem procurados por investidores externos, principalmente em função da dimensão de seu mercado, o segundo maior da região, após a Polônia. O desenvolvimento dos produtores é favorecido, também, por uma mudança de comportamento dos consumidores, que se tem assemelhado aos padrões observados nos países da UE. A prática de fazer compras diariamente em pequenos merca-



dos locais tem sido substituída pelas compras de fim-de-semana em grandes supermercados, magazines atacadistas, shopping centers e centros comerciais. As redes mais importantes no mercado são a Metro (que conta com 11 lojas), Billa (9 lojas), Mega Image (adquirida pela Belgian Delhaize), com suas 11 lojas, REWE (subsidiária da XXL) e Gimma, ao passo que as redes Plaza Centers Europe e Carrefour já iniciaram a construção de amplos shopping centers e hipermercados. O Carrefour prevê um crescimento significativo do mercado local, e planeja inaugurar de 15 a 20 hipermercados ao longo dos próximos dez anos. Corporações já presentes no mercado divulgaram planos ambiciosos de expansão de suas redes varejistas.

Materiais de construção

O setor de materiais de construção tem se mostrado especialmente atraente para os investidores externos. Atualmente, por volta de 80% do setor encontra-se em mãos privadas, em contraste com os 5% observados em 1991. O maior produtor de argamassa da Romênia, a Romcim, cuja produção responde por metade de toda a produção setorial, foi adquirida em 1997 pelo Lafarge Group, da França, por aproximadamente US\$ 200 milhões, uma das maiores transações entre as privatizações de empresas romenas. O grupo suíço de construção e produção de argamassa Holderbank Financiere Glaris Ltd. opera uma indústria de cimento, denominada Cimentul SA, e anunciou seus planos de adquirir 98,5% de participação na Cimus SA. A Heidelberg Zement também se encontra presente na indústria de argamassa romena, com investimentos estimados em US\$ 70 milhões. A fim de beneficiar-se da maior demanda por edifícios comerciais de alta tecnologia, a gigante britânica Pilkington Plc. planeja investir US\$ 100 milhões em uma fábrica *green-field* destinada à produção de vidro flutuante.

Indústria automobilística

O progresso mais importante na indústria automobilística romena foi a venda para a Renault, em 1999, de participação acionária majoritária na maior fabricante de carros da Romênia, a Dacia. A companhia francesa beneficiou-se de uma série de incentivos governamentais, como a isenção por cinco anos de impostos sobre os lucros, sobre valor adicionado e aduaneiros referentes a insumos e tecnologia importados, além de isenção de impostos sobre valor adicionado para bens de capital produzidos no país. O desenvolvimento da indústria automobilística criou, igualmente, um ambiente positivo para o investimento na fabricação de autopeças. Os fornecedores de autopeças Le Belier, Sylea e Johnson Controls anunciaram sua futura associação à Renault na Romênia. Outras companhias importantes já presentes no mercado romeno são a gigante belga do setor químico Solvay, a Autoliv sueca, o grupo alemão Phoenix AG e o grupo Krupp, envolvido na produção de molas e amortecedores. A gigante alemã Continental vem desenvolvendo, na região oeste da Romênia, um centro de ponta para a produção de pneus, que consumirá um investimento inicial de US\$ 50 milhões. Outras companhias de autopeças, como a Delphi Automotive, Plastic Omnium, Bosal e Behr, anunciaram sua intenção de inaugurar centros de produção na Europa Central e Oriental. A Romênia goza de uma posição privilegiada para a atração de um maior volume de investimentos externos diretos para a indústria.

Petróleo e gás

A Romênia conta com reservas abundantes de petróleo e gás, que atraíram o interesse de investidores externos, e produz uma ampla gama de derivados do petróleo e petroquímicos. Com o apoio do Banco Mundial e do BERD (Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento), a Romênia tem implementado um programa destinado a revitalizar a indús-



tria de petróleo e gás, com duração estimada em vinte anos, por meio da introdução de novos equipamentos e novos métodos de produção. Entre as companhias em funcionamento no país, destacam-se a Shell (Reino Unido – Holanda), Enterprise Oil (Reino Unido), Paladin Resources (Reino Unido) e Elf Aquitaine (França). A Romênia também possui tradição na fabricação de equipamentos para perfuração de poços. A força de trabalho altamente qualificada no setor, a proximidade com as rotas de distribuição de petróleo e gás do Cáspio e as relações tradicionais com os antigos países soviéticos e as nações árabes podem sustentar o crescimento do setor.

Petroquímicos

A Romênia possui um setor petroquímico diversificado, cuja capacidade de processamento excede o volume de petróleo extraído no país. Em 1997, foi iniciada a reforma do setor, por meio do estabelecimento da companhia de petróleo nacional SNP Petrom. A Petrom é uma companhia integrada verticalmente, que reúne um produtor de petróleo, três refinarias e um braço de distribuição, a Peco-Petrom, a maior distribuidora do mercado. A Peco compete com a Shell, OMV, Moll, Agip e outras distribuidoras privadas. Em 1998, a Lukoil Europe adquiriu 51% da Petrotel Refinery (a terceira maior da Romênia). Companhias estrangeiras do setor químico, tais como Akzo Nobel, BASF, Huntsman, ICI e Astra Zeneca, também têm considerado a abertura de centros de produção na Europa Central e Oriental, em especial nos países dotados de mão-de-obra qualificada e matéria-prima disponível. A diversidade dos meios de produção e a força de trabalho altamente qualificada do setor industrial estabelecem as premissas para que o volume de investimentos externos no setor seja incrementado.

Energia

A reforma do sistema monopolista de fornecimento de energia foi iniciada com certo atraso na Romênia. A RENEL, fornecedora de energia integrada verticalmente e anteriormente operada de modo monopolístico, foi dividida em cinco companhias em 1998: três de geração de energia, uma de distribuição e uma de transporte. O Governo romeno realizou investimentos significativos na usina nuclear de CANDU, em Cernavoda. Os planos governamentais para o setor incluem sua reestruturação, a abertura do mercado à competição, a eliminação de subsídios estatais e a atração de investimento externo.

Metalurgia

A indústria de aço romena é diversificada e superdimensionada. As maiores companhias do setor ainda se encontram nas mãos do Estado, e têm sido submetidas a programas de reestruturação voltados, concomitantemente, à redução da produção e ao aumento da produtividade. A companhia de produção de aço mais importante é a Sidex, em Galați, o maior produtor de chapas de aço da Europa Oriental (cuja produção atingiu 3,6 milhões de toneladas em 2000). A Sidex foi vendida com êxito, em 2001, para a *joint venture* britânico-indiana LNM Ispat, criando condições estimulantes para outras privatizações. A produção de alumínio é representada pela Alro (alumínio primário) e pela Alprom (processamento de alumínio), duas companhias reestruturadas com sucesso. A privatização das companhias neste setor – cujo processo já foi iniciado para o caso das companhias mais importantes – é considerada prioritária para o governo. À medida que os principais representantes da indústria pesada transferem suas operações para países com força de trabalho e energia mais baratas, o setor metalúrgico romeno oferece oportunidades de investimentos interessantes.



Indústria leve

A indústria leve tem sido um modelo de sucesso no processo de privatização, já que, atualmente, mais de 98% do setor (ou mais de 8.500 companhias) encontram-se em mãos privadas. Em consequência da crise iugoslava e graças à possibilidade de beneficiar-se de baixos custos de acesso e de uma força de trabalho barata e qualificada, os investidores estrangeiros foram atraídos para alguns setores romenos, como os de têxteis, vestuário *prêt-à-porter*, processamento de couro e calçados. Praticamente todos os investimentos foram estruturados na forma de sub-processamento, o que permitiu que fossem beneficiados por um regime aduaneiro vantajoso de processamento interno.

Os investimentos diretos realizados no setor possibilitaram um salto nas exportações, que alcançaram em 2001, pelo segundo ano consecutivo, um montante recorde de quase US\$ 4 bilhões – ou seja, 34,8% de todas as exportações romenas, sendo 26,2% da referida cifra representados pelos têxteis. Em consequência, a Romênia tornou-se, a partir de 2000, o maior fornecedor de têxteis para a UE, ultrapassando a Polônia. Um crescimento adicional ainda é possível, por meio de fusões e aquisições.

Telecomunicações

Atualmente, a rede telefônica fixa – cuja cobertura atinge somente 20% do país – não apresenta um estado satisfatório. Com o intuito de melhorar a infra-estrutura de linhas fixas, o governo obteve recursos da ordem de US\$ 7-8 bilhões junto ao BERD e ao Banco Mundial, em um programa que se estenderá por quinze anos e que inclui disposições referentes à instalação de 500.000 novas linhas telefônicas e à introdução de sistemas digitais. Os novos dispositivos de comunicação digital são fornecidos, principalmente, por *joint*

ventures firmadas entre companhias locais e líderes mundiais no setor – Alcatel, Siemens e Goldstar. Entre 1997 e 1998, o Estado vendeu à empresa de telecomunicações grega OTE, em dois estágios, 35% das ações – com direito a voto majoritário – da RomTelecom, a provedora monopolista de linhas fixas do país. A partir de 2003, o mercado de telefonia fixa será aberto à competição privada. Estima-se que a RomTelecom venha a disputar o mercado com companhias de comunicações sem fio, operadoras de TV a cabo e outras companhias monopolistas nacionais.

A telefonia celular registrou uma expansão significativa: ao final de 2000, aproximadamente 11% dos romenos possuíam um telefone celular. O mercado é disputado por quatro companhias privadas: Mobifon (um consórcio controlado pela Telesystems International Wireless, 10% da qual pertencentes à Air Touch Communications), MobilRom (parte do grupo Orange), Telemobil-Suntel (recentemente assumida pela Inquam) e Cosmorom (a divisão *wireless* da OTE). Ao final de 2001, como resultado de um programa de investimentos ambicioso de US\$ 350 milhões, a Telemobil introduziu produtos baseados na tecnologia inovadora CDMA (a primeira rede desta natureza na Europa), que possibilita comunicações *wireless* e computação móvel de alta qualidade.

As companhias de TV a cabo também se desenvolveram rapidamente – em 2001, por volta de 46% das famílias tinham acesso ao serviço. O desenvolvimento das operadoras de TV a cabo e dos provedores de serviços de Internet foi igualmente financiado por fundos de capital de risco, que consideram o setor de telecomunicações bastante dinâmico e detentor de um potencial de crescimento considerável no futuro próximo.



Tecnologia da Informação

O setor de TI tem crescido rapidamente na Romênia, e é visto como um dos setores mais interessantes para investimento direto no país. A Romênia oferece profissionais altamente qualificados, tanto na área de engenharia quanto na de desenvolvimento de software – que demandam remuneração mais baixa do que em países desenvolvidos – e um setor privado dinâmico constituído por companhias de TI com experiência no setor. O investimento mais importante no setor é um projeto para a produção de hardware iniciado pela Solectron em Timisoara, com duração de 5 anos, que virá a empregar 6.500 pessoas. Estima-se que os mercados de hardware e software apresentem um crescimento anual de 12-15% nos próximos anos, o que gerará novas oportunidades de investimento. Uma fonte de crescimento importante para o setor serão as reformas para modernização da tecnologia da informação no âmbito da administração governamental, a serem empreendidas na administração pública nacional, nas áreas de cadastro geral e seguro-saúde, no Ministério das Finanças e nas administrações tributárias locais etc. O setor de TI será encorajado, igualmente, pelos incentivos fiscais anunciados pelo governo, apesar de que ainda se discute a maneira como serão concedidos. O governo também anunciou, recentemente, seus planos de instituir um ciber-centro estimado em US\$ 100 milhões, um parque tecnológico em Bucareste voltado à produção de software.

A despeito de todos os obstáculos, a economia romena apresenta, certamente, boas oportunidades de investimento em companhias estatais e privadas, e oferece condições apropriadas para o desenvolvimento de operações *green-field*. Mesmo que fatores adversos externos e internos tenham impedido, até o momento, o ingresso no país de fluxos significativos de investimentos externos diretos, as condições econômicas locais e regionais atualmente observadas tornam a Romênia um alvo interessante para investidores em potencial.

3. Moeda e Finanças

Moeda

A moeda nacional é o LEU (plural LEI) e está distribuída em cédulas de 10.000, 50.000, 100.000 e 500.000 e moedas de 100, 500, 1.000 e 5.000.

Setor Financeiro

Fundos de Investimento

Os fundos de investimento estrangeiros (associações de capital de risco, estabelecidas como um fundo de investimento fechado ou uma companhia de investimento, que gerenciam os recursos de pessoas físicas ou corporações) estão entre os participantes mais ativos do mercado financeiro romeno. Seu ingresso no mercado foi simultâneo à consolidação do setor privado. Em funcionamento desde 1996, os fundos de investimento tornaram-se atores importantes na manutenção e no desenvolvimento das atividades privadas. As companhias alvo foram, principalmente, aquelas que apresentavam considerável potencial de crescimento, um mercado regular e uma gestão competitiva. Atualmente, após certa estabilização do mercado, os fundos têm selecionado cuidadosamente as oportunidades mais interessantes de crescimento, e os critérios utilizados para tanto são o dinamismo, flexibilidade, orientação ao mercado e o status de propriedade privada da companhia. A maioria dos altos executivos desses fundos de investimento estão confiantes no progresso futuro do mercado.

A indústria de capital de risco romena é ainda muito jovem. O capital disponível para os fundos é levantado principalmente no exterior e, em conseqüência, o mercado depende em grande medida da percepção que os investidores institucionais ocidentais têm do país.

Os fundos regionais têm se tornado mais ativos em com-



paração com os fundos nacionais, particularmente com respeito às grandes transações. Não obstante, não existe uma competição intensa entre os fundos. Os bancos não representam ameaça aos fundos de capital de risco na economia real, já que ainda não se encontram preparados para prover financiamento de longo prazo para o desenvolvimento, devido ao clima econômico instável e aos altos retornos obtidos nos mercados financeiros – o que leva à exigência de um capital relativamente baixo para introdução no mercado e pode assegurar retornos significativos. Como o mercado de capitais ainda não se encontra adequadamente desenvolvido, a rota de sucesso mais provável a ser seguida pelos fundos em atividade na Romênia são as vendas para investidores estratégicos.

4. Balanço de Pagamentos

O saldo da balança comercial, no período de 1999-2001, somado com os saldos das balanças de serviços e de renda, geraram déficit acumulado na conta de transações correntes da ordem de US\$ 5 bilhões.

Balanço de pagamentos, 1999-2001 (US\$ milhões)

	1999	2000	2001
A. Balança comercial (líquido, fob) - 1.092	- 1.684	- 2.969	
Exportações	8.503	10.366	11.385
Importações	- 9.595	- 12.050	- 14.354
B. Serviços (líquido)	- 420	- 254	- 209
Receita	1.365	1.767	1.994
Despesa	- 1.785	- 2.021	- 2.203
C. Renda (líquido)	- 411	- 281	- 282
Receita	152	325	455
Despesa	- 563	- 606	- 737
D. Transferências correntes (líquido)	626	860	1.143
E. Transações correntes (A+B+C+D)- 1.297	- 1.359	- 2.317	
F. Conta de capitais (líquido)	45	36	95
G. Conta Financeira (líquido)	697	1.943	2.938
H. Erros e Omissões	794	286	819
I. Saldo (E+F+G+H)	239	906	1.535

Fonte: IMF – International Financial Statistics, march 2003

5. Reservas internacionais

	Reservas internacionais (Us\$ milhões)
1998 (Jan-Dez)	3.026
1999 (Jan-Dez)	2.847
2000 (Jan-Dez)	4.075
2001 (Jan-Dez)	5.591
2002 (Dez)	7.535

Fonte: FMI. International Financial Statistics, March 2003.

As reservas internacionais romenas apresentaram dinamismo de 16% ao ano, no período de 1998-2000. Em dezembro de 2002 as reservas atingiram a cifra de US\$ 7,5 bilhões, dos quais 54% são referentes a divisas conversíveis.



III – COMÉRCIO EXTERIOR

1. Evolução recente: considerações gerais

O total do comércio exterior romeno – exportações + importações – apresentou, no quinquênio de 1997-2001, expansão da ordem de 8,35% ao ano, passando de US\$ 18,5 bilhões, em 1997, para US\$ 25,5 bilhões, em 2001.

1.1. Comércio exterior total

(US\$ bilhões)

Descrição	1997	1998	1999	2000	2001
Exportações (fob)	8,4	8,3	8,5	10,4	11,4
Importações (fob)	10,1	10,8	9,6	11,9	14,1
Balança comercial	-1,7	-2,5	-1,1	-1,5	-2,7
Intercâmbio comercial	18,5	19,1	18,1	22,3	25,5

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics, Yearbook 2002.

As exportações romenas, com crescimento anual de 7,93% no período de 1997-2001, totalizaram, em 2001, cifra recorde de US\$ 11,4 bilhões. Essa performance revela a importância do setor têxtil, responsável por US\$ 2,8 bilhões e cerca de 24,3% do total das vendas romenas.

As importações da Romênia apresentaram maior dinamismo que as exportações, com taxa de crescimento de 8,7% ao ano. Em valores, as vendas do país passaram de US\$ 10,1 bilhões, em 1997, para US\$ 14,1 bilhões em 2001.

O saldo da balança comercial, deficitário em todo o quinquênio analisado, acumulou no período déficit da ordem de US\$ 9,5 bilhões.

2. Direção do comércio exterior

2.2. Exportações

As exportações romenas estão direcionadas, basicamente, para a União Européia, que absorveu, em 2001, cerca de 68% do total exportado, seguida por demais países da Europa com 16,7%, Oriente Médio com 4,8%, Ásia com 2,8%, África com 1,6%, e Américas Central e do Sul com 1,1%.

2.3. Importações

A União Européia é também o principal mercado fornecedor de produtos à Romênia, com um percentual de 57,4% do total importado pelo país e uma cifra de US\$ 8,1 bilhões. Em seguida, os demais países da Europa participaram com 24,2%; Ásia com 4,2%, Américas Central e do Sul com 2,2%, Oriente Médio com 1,9% e África com 0,5%.



2.2.1 Direção das exportações romenas

(US\$ milhões, fob)

Países	1999	2000		2001		Valor	Part. %
		Valor	Part. %	Valor	Part. %		
Itália		1.989	23,4%	2.331	22,5%	2.854	25,1%
Alemanha		1.507	17,7%	1.627	15,7%	1.781	15,6%
França		530	6,2%	722	7,0%	919	8,1%
Reino Unido		412	4,8%	546	5,3%	587	5,2%
Turquia		468	5,5%	627	6,0%	451	4,0%
Países Baixos		327	3,8%	329	3,2%	386	3,4%
Hungria		271	3,2%	355	3,4%	371	3,3%
Estados Unidos		317	3,7%	380	3,7%	357	3,1%
Áustria		243	2,9%	251	2,4%	342	3,0%
Grécia		213	2,5%	324	3,1%	316	2,8%
Bulgária		137	1,6%	290	2,8%	202	1,8%
Bélgica-Luxemburgo		151	1,8%	178	1,7%	194	1,7%
Espanha		107	1,3%	114	1,1%	179	1,6%
Israel		66	0,8%	77	0,7%	121	1,1%
Egito		153	1,8%	171	1,6%	113	1,0%
Subtotal		6.891	81,0%	8.322	80,3%	9.173	80,6%
Demais países		1.618	19,0%	2.045	19,7%	2.213	19,4%
TOTAL		8.509	100,0%	10.367	100,0%	11.386	100,0%

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics, Yearbook 2002.

Países listados em ordem decrescente tendo como base os valores apresentados em 2001.



2.3. Origem das importações romenas

(US\$ milhões, fob)

Países	1999		2000		2001	
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %
Itália	1.881	19,5%	2.232	18,8%	2.829	20,0%
Alemanha	1.674	17,4%	1.748	14,7%	2.150	15,2%
Rússia	640	6,6%	1.019	8,6%	1.076	7,6%
França	640	6,6%	727	6,1%	890	6,3%
Hungria	376	3,9%	467	3,9%	545	3,9%
Reino Unido	404	4,2%	487	4,1%	490	3,5%
Estados Unidos	337	3,5%	356	3,0%	446	3,2%
Áustria	283	2,9%	301	2,5%	401	2,8%
Turquia	216	2,2%	247	2,1%	342	2,4%
Grécia	180	1,9%	338	2,8%	297	2,1%
Países Baixos	221	2,3%	259	2,2%	293	2,1%
Ucrânia	99	1,0%	178	1,5%	291	2,1%
República Tcheca	158	1,6%	178	1,5%	250	1,8%
Polônia	145	1,5%	175	1,5%	250	1,8%
Bélgica-Luxemburgo	177	1,8%	306	2,6%	239	1,7%
China	132	1,4%	158	1,3%	230	1,6%
Espanha	99	1,0%	119	1,0%	200	1,4%
Brasil	116	1,2%	165	1,4%	196	1,4%
Subtotal	7.778	80,7%	9.460	79,7%	11.415	80,7%
Demais países	1.859	19,3%	2.408	20,3%	2.724	19,3%
TOTAL	9.637	100,0%	11.868	100,0%	14.139	100,0%

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics, Yearbook 2002.

Países listados em ordem decrescente tendo como base os valores apresentados em 2001



3. Composição do comércio exterior

3.1. Principais produtos exportados

A pauta de exportações romena é pouco diversificada, onde apenas 7 grupos de produtos, em conjunto, somaram 59,9% do total da pauta, em 2001: "vestuário e seus acessórios, exceto de malha" com 18,1%, "máquinas, aparelhos e material elétricos" com 8,7%, "calçados" com 8,6%, "ferro fundido, ferro e aço" com 6,4%, "combustíveis" com 6,2%, "máquinas e aparelhos mecânicos" com 6%, e "vestuário e seus acessórios de malha" com 5,9%. Ressalta-se, ainda, o dinamismo do setor têxtil, responsável, em 2001, por 24,3% das exportações da Romênia.

3.1. Principais grupos de produtos exportados pela Romênia, 2001

Grupos de produtos	(US\$ milhões, fob)	
	Valor	Part. %
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	2.066	18,1%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	995	8,7%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes	976	8,6%
Ferro fundido, ferro e aço	728	6,4%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	707	6,2%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos	684	6,0%
Vestuário e seus acessórios, de malha	669	5,9%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico	533	4,7%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	525	4,6%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	357	3,1%
Alumínio e suas obras	281	2,5%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	246	2,2%
Embarcações e estruturas flutuantes	224	2,0%
Adubos ou fertilizantes	168	1,5%
Plásticos e suas obras	158	1,4%
Produtos químicos inorgânicos	145	1,3%
Subtotal	9.462	83,1%
Demais grupos de produtos	1.923	16,9%
Total	11.385	100,0%

Fonte: UNCTAD/ITC/Comtrade.

3.2. Principais produtos importados

Quanto às importações, os itens "combustíveis", "máquinas e equipamentos mecânicos e elétricos", participaram com 35,3% no total da pauta em 2001. Seguem-se, em importância, "veículos automóveis", "plásticos", "algodão", "peles e couros", e "fibras sintéticas artificiais".

3.2. Principais grupos de produtos importados pela Romênia, 2001

Grupos de produtos	(US\$ milhões)	
	Valor	Part. %
Combustíveis, óleos e ceras minerais	1.970	12,7%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.874	12,0%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	1.652	10,6%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	735	4,7%
Plásticos e suas obras	593	3,8%
Algodão	494	3,2%
Peles, exceto peleteria, e couros	483	3,1%
Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas	474	3,0%
Ferro fundido, ferro e aço	419	2,7%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	399	2,6%
Filamentos sintéticos ou artificiais	387	2,5%
Produtos farmacêuticos	381	2,4%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	313	2,0%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	295	1,9%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes	248	1,6%
Lã, pelos finos ou grosseiros, fios e tecidos de crina	234	1,5%
Minérios, escórias e cinzas	213	1,4%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	204	1,3%
Produtos diversos das indústrias químicas	178	1,1%
Subtotal	11.546	74,2%
Demais grupos de produtos	4.006	25,8%
Total	15.552	100,0%

Fonte: UNCTAD/ITC/Comtrade.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.



IV-RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BRASIL-ROMÊNIA

1. Intercâmbio Comercial Bilateral

1.1. Evolução recente

O intercâmbio comercial Brasil-Romênia apresentou dinamismo de 3,6% ao ano, no quinquênio de 1998-2002, passando de US\$ 122,6 milhões, em 1998, para US\$ 141,3 milhões, em 2002. Entretanto a participação do país no comércio exterior brasileiro ainda é pouco significativa, em 2002 foi de apenas 0,1%, ocupando a 63ª posição entre os principais parceiros comerciais do Brasil. No âmbito da Europa Oriental, a Romênia foi responsável por 5,3% do total do intercâmbio comercial do Brasil com aqueles países.

As exportações brasileiras para a Romênia, no intervalo de 1998-2002, expandiram em 5,2% ao ano, apesar do decréscimo de 31,1% ocorrido em 1999. Essa expansão deveu-se, sobretudo, ao bom desempenho dos itens "minérios de ferro", "bagaços da extração do óleo de soja" e "açúcar de cana em bruto".

As importações brasileiras originárias da Romênia sofreram desaquecimento da ordem de 13,7% ao ano, no período de 1998-2002. Em valores, as compras brasileiras do mercado romeno caíram de US\$ 13 milhões, em 1998, para US\$ 7,2 milhões, em 2002. Esse comportamento decrescente deveu-se, sobretudo, à redução nas compras brasileiras de "produtos químicos orgânicos" e "obras de ferro fundido, ferro ou aço".

O saldo da balança comercial, tradicionalmente superavitário ao Brasil, acumulou, no quinquênio de 1998-2002, cifra da ordem de US\$ 535,1 milhões.

1.1. Evolução do intercâmbio comercial Brasil-Romênia, 1998-2002

(US\$ mil, fob)

DESCRIÇÃO	1998	1999	2000	2001	2002
Exportações	109.546	75.479	88.522	171.998	134.079
Varição em relação ao ano anterior	133,0%	-31,1%	17,3%	94,3%	-22,0%
Part. (%) nas exportações brasileiras p/ a Europa Oriental	9,4%	6,4%	9,1%	10,1%	7,6%
Part. (%) nas exportações brasileiras	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%
Importações	13.020	8.818	4.154	11.326	7.206
Varição em relação ao ano anterior	-60,1%	-32,3%	-52,9%	172,7%	-36,4%
Part. (%) nas importações brasileiras da Europa Oriental	1,6%	1,3%	0,4%	1,0%	0,8%
Part. (%) nas importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	122.566	84.297	92.676	183.324	141.285
Varição em relação ao ano anterior	53,8%	-31,2%	9,9%	97,8%	-22,9%
Part. (%) no intercâmbio Brasil-Europa Oriental	6,2%	4,5%	4,3%	6,5%	5,3%
Part. (%) no intercâmbio brasileiro	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%
Balança Comercial	96.526	66.661	84.368	160.672	126.873

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema ALICE.



2. Composição do intercâmbio comercial Brasil-Romênia, 2000-2002

2.1. Exportações

A pauta de exportações brasileiras para a Romênia apresenta alto grau de concentração, onde os itens "minérios de ferro", "bagaços da extração do óleo de soja" e "açúcar de cana em bruto" representaram, em 2002, 79% do total das vendas brasileiras para aquele país. Em seguida, destacam-se: "outros grãos de soja, mesmo triturados" com 4,7%, "pedaços e miudezas comestíveis de galos/galinhas congelados" com 3,7%, e "fumo não manufaturado tipo "Virginia"" com 3,2%.

2.1. Exportações brasileiras para a Romênia, 2000-2002

(US\$ mil, fob)

Grupos de produtos/Produtos	2 0 0 0	%	2 0 0 1	%	2 0 0 2	%
	no total		no total		no total	
Minérios, escórias e cinzas	30.541	34,5%	21.814	12,7%	44.724	33,4%
Minérios de ferro não aglom. e seus concentrados	30.541	34,5%	19.766	11,5%	40.283	30,0%
Resíduos das inds alimentares, alimentos p/animais	5.046	5,7%	18.291	10,6%	37.601	28,0%
Bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja	5.046	5,7%	18.268	10,6%	37.601	28,0%
Açúcares e produtos de confeitaria	44.660	50,5%	84.890	49,4%	28.113	21,0%
Açúcar de cana em bruto	44.660	50,5%	76.991	44,8%	28.094	21,0%
Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose	0	0,0%	7.876	4,6%	0	0,0%
Sementes e frutos oleaginosos, grãos	0	0,0%	13.978	8,1%	6.274	4,7%
Outros grãos de soja, mesmo triturados	0	0,0%	13.978	8,1%	6.274	4,7%
Carnes e miudezas comestíveis	1.056	1,2%	5.637	3,3%	5.354	4,0%
Pedaços e miudezas comest., de galos/galinhas, cong.	865	1,0%	4.805	2,8%	4.978	3,7%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	205	0,2%	5.453	3,2%	5.172	3,9%
Fumo não manufaturado, tipo "Virginia"	151	0,2%	4.201	2,4%	4.320	3,2%
Preparações alimentícias diversas	4.149	4,7%	3.266	1,9%	1.887	1,4%
Café solúvel, mesmo descafeinado	4.149	4,7%	3.165	1,8%	1.849	1,4%
Café, chá, mate e especiarias	1.276	1,4%	1.475	0,9%	1.775	1,3%
Café não torrado, não descafeinado, em grão	1.146	1,3%	1.246	0,7%	1.583	1,2%
Subtotal	86.933	98,2%	154.804	90,0%	130.900	97,6%
Demais Produtos	1.589	1,8%	17.194	10,0%	3.179	2,4%
TOTAL GERAL	88.522	100,0%	171.998	100,0%	134.079	100,0%

Fonte: MDIC/SECEX/ Sistema ALICE.



2.2. Importações

A exemplo da pauta de exportações brasileiras para a Romênia, a pauta de importações brasileiras do país também apresenta significativa concentração. Os itens "partes de turbinas e rodas hidráulicas", "outras partes para aparelhos transm./recept.p/ telefonia" e "carbonato dissódico anidro" participaram, em conjunto, em 2002, com 61,5% do total das importações brasileiras daquele mercado.

2.2. Importações brasileiras originárias da Romênia, 2000-2002

(US\$ mil, fob)

Grupos de produtos/Produtos	2 0 0 0		2 0 0 1		2 0 0 2	
	no total	%	no total	%	no total	%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos	426	10,3%	1.584	14,0%	4.454	61,8%
Partes de turbinas e rodas hidráulicas	0	0,0%	921	8,1%	3.385	47,0%
Outros rolamentos de roletes cônicos	129	3,1%	116	1,0%	66	0,9%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	84	2,0%	3.387	29,9%	998	13,8%
Outras partes para aparelhos transm./recept.p/ telefonia	0	0,0%	3.203	28,3%	577	8,0%
Produtos químicos inorgânicos	1.071	25,8%	3.069	27,1%	467	6,5%
Carbonato dissódico anidro	1.071	25,8%	2.204	19,5%	467	6,5%
Borracha e suas obras	409	9,8%	457	4,0%	361	5,0%
Borracha de estireno-butadieno, outs formas primárias	71	1,7%	120	1,1%	157	2,2%
Borracha de estireno-butadieno em forma primária	312	7,5%	232	2,0%	0	0,0%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	0	0,0%	0	0,0%	331	4,6%
Autopeças	0	0,0%	0	0,0%	172	2,4%
Produtos químicos orgânicos	1.477	35,6%	1.367	12,1%	123	1,7%
Nistatina e seus sais	44	1,1%	96	0,8%	78	1,1%
Vitaminas B3, B5	1.133	27,3%	645	5,7%	41	0,6%
Brinquedos, jogos, artigos para divertimento	0	0,0%	217	1,9%	114	1,6%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	193	4,6%	112	1,0%	63	0,9%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	328	7,9%	1	0,0%	38	0,5%
Subtotal	3.988	96,0%	10.194	90,0%	6.949	96,4%
Demais Produtos	166	4,0%	1.132	10,0%	257	3,6%
TOTAL GERAL	4.154	100,0%	11.326	100,0%	7.206	100,0%

Fonte: MDIC/SECEX/ Sistema ALICE

3. Investimentos romenos no Brasil

A Romênia iniciou seus investimentos no Brasil apenas em 2002, com uma cifra de US\$ 40 mil absorvidos, em sua totalidade, por "serviços prestados a empresas". A Romênia ocupa a 100ª posição entre os principais países investidores no Brasil.



V – ACESSO AO MERCADO

1. Sistema tarifário

Desde 1990, a Romênia tem adotado medidas fundamentais para liberalizar o comércio exterior. O monopólio estatal do comércio exterior foi eliminado, assim como o sistema de planejamento central, que representavam os principais obstáculos não tarifários durante o regime anterior. Qualquer pessoa física ou jurídica romena pode manter atividades de importação e exportação, de modo livre e não discriminatório. As exportações romenas não são subsidiadas.

Os princípios e regras básicos do regime de importações e exportações na Romênia são os seguintes:

- As exportações e importações de bens de e para o território aduaneiro da Romênia são liberalizadas, não sendo sujeitas a qualquer espécie de licenciamento para exportações ou importações, respectivamente;
- As transações de exportação e importação só podem ser realizadas pelos operadores econômicos habilitados para tanto, de acordo com seu objeto de atividade legalmente definido;
- Não se aplicam taxas, encargos ou impostos sobre a exportação;
- Não são definidos preços mínimos para exportação;
- O governo não concede subsídios diretos para a exportação, exceto para o caso de subsídios direcionados a alguns produtos agrícolas, em conformidade com os compromissos assumidos pelo país perante a OMC;
- É aplicado o regime de drawback às exportações;
- Encontram-se disponíveis financiamentos para a exportação, assim como seguros e garantias;
- Diversas zonas de livre comércio funcionam legalmente;
- São exigidas licenças de exportação ou importação

para bens aos quais se apliquem restrições quantitativas, sujeitos ao regime de controle, em conformidade com os compromissos internacionais assumidos pela Romênia;

- a fim de participar de operações de “countertrade” ou obter registro para acordos de compensação, permuta ou cooperação, é exigido um modelo específico de licença para importação e/ou exportação; tais licenças são destinadas exclusivamente para fins bancários.

O Ministério da Indústria e do Comércio pode estabelecer restrições quantitativas temporárias às importações ou suspendê-las integralmente, com o intuito de proteger a moralidade pública, a saúde, a privacidade, o meio ambiente e a segurança nacional.

Desde 1º de janeiro de 1998, a Romênia não impõe restrições quantitativas às exportações.

Desde 1995, a Romênia tem adotado ações concretas para a **integração regional**, quando se tornou membro associado da União Européia. Em conformidade com as disposições do acordo de associação, a União Européia liberalizou seus mercados para as exportações romenas, ao passo que a Romênia comprometeu-se a remover gradualmente, ao longo de um período de 12 anos, os impostos aduaneiros para produtos industrializados importados da União Européia. O Governo romeno tem se empenhado na tarefa de se tornar, tão logo seja possível, um membro efetivo da União Européia.

Em julho de 1997, a Romênia tornou-se membro do Acordo de Livre Comércio da Europa Central (CEFTA), que estipula a livre comercialização de aproximadamente 80% dos produtos industriais, assim como a remoção, em 2002, de barreiras comerciais aos 20% restantes. O Acordo não abrange bens agrícolas e “*commodities*”.

A Romênia firmou acordos de livre comércio com países do CEFTA, além de acordos bilaterais com a Moldávia e a Turquia.

O Tarifário Aduaneiro para Importações (Import



Customs Tariff) é o principal instrumento de política comercial utilizado pela Romênia. Os impostos aduaneiros são, em geral, aplicados ad valorem. O Tarifário Aduaneiro para Importações baseia-se na classificação aduaneira e na designação estabelecida pelo Sistema Harmonizado, que se utiliza de um código de oito dígitos.

1.1.1. Território aduaneiro do país: coincidente com o território geográfico, com exceção das áreas de livre comércio.

1.1.2. Classificação dos bens: Sistema Harmonizado.

1.1.3. Estrutura tarifária: alíquota de imposto convencional (NMF) e tarifas especiais para a União Européia, Turquia, Associação Européia de Livre Comércio, Israel, Bulgária, República Tcheca, Polónia, Eslováquia, Eslovênia, Hungria, República da Moldávia, o Sistema Geral de Preferências Comerciais entre Países em Desenvolvimento (que inclui o Brasil) e o Protocolo de Negociações Comerciais entre Países em Desenvolvimento (P16, que também inclui o Brasil).

1.1.4. Base de incidência: valor CIF da mercadoria.

As taxas são pagas pelo importador (para carregamentos CIF) ou pelo exportador (para condições do Incoterms, tais como o DDP).

1.1.5. Conjuntos de tarifas "ad valorem" na agenda geral: aproximadamente 95% da incidência tarifária total dizem respeito a taxas "ad valorem".

1.1.6. Isenções ou redução de privilégios, tarifas temporárias: estabelecidas por Portarias Governamen-

tais, ocasionalmente e sobre um número limitado de produtos.

1.2 Sistema Geral de Preferências entre Países em Desenvolvimento (SGPC)

O tratamento conferido pelo Brasil à Romênia no âmbito do referido acordo é o mesmo gozado por outros Estados membros. Exemplo de produtos com diferentes tarifas nos sistemas NMF e SGPC:

Código HS 08.01.31.00 – Castanhas de caju, não descascadas – alíquota de imposto convencional de 30%, 12,5% para o SGPC.

Código HS 08.01.32.00 – Castanhas de caju, descascadas – alíquota de imposto convencional de 30%, 12,5% para o SGPC.

O sistema encontra-se em vigor para a maioria dos países em desenvolvimento e permite o acesso de certos bens romenos exportáveis a estes mercados, com isenção de taxas aduaneiras ou com pequenas taxas.

Por sua vez, a Romênia concordou em conferir às importações de países em desenvolvimento impostos aduaneiros mais baixos ou isenções tarifárias.

1.3. O Protocolo dos 16 (P16)

O tratamento conferido pelo Brasil à Romênia, no âmbito do referido acordo, é o mesmo gozado por outros Estados membros. Exemplo de produtos com diferentes tarifas nos sistemas NMF e SGPC:

Código HS 04.07.00.11 – alíquota de imposto convencional de 30%, 32% para o P16.



Impostos sobre o consumo

O sistema de tributação da Romênia por meio de impostos sobre o consumo é regulamentado, desde 15 de fevereiro de 2000, pela Portaria Governamental nº 27/2000, relativa ao regime de produtos sujeitos a impostos sobre o consumo, publicada no Monitorul Oficial (Diário Oficial) romeno, Parte I, nº 42, de 31 de janeiro de 2000. Também a partir dessa data, as disposições da Portaria Governamental Emergencial nº 82/1997, assim como suas emendas ulteriores, perderam sua eficácia.

Para aplicação da Portaria Governamental nº 27/2000, foram emitidas as Normas Metodológicas aprovadas pela Decisão Governamental nº 212/2000, publicadas no Monitorul Oficial romeno, Parte I, nº 142, de 5 de abril de 2000.

É necessário mencionar que, no âmbito da Portaria Governamental nº 27/2000, foram incluídas disposições específicas, referentes ao campo de aplicação, categorias de contribuintes, bases de tributação e cálculo adotadas, prazos para pagamentos, assim como os casos de isenção do pagamento de impostos sobre o consumo.

2. Regulamentos sobre importações

2.1 Regulamentos gerais

2.1.1. Política geral de importações: liberal. Qualquer pessoa física ou jurídica romena pode conduzir atividades de importação e exportação, de modo livre e não discriminatório. Não obstante, transações de exportação e importação só podem ser realizadas pelos operadores econômicos habilitados para tanto, de acordo com seu objeto de atividade legalmente definido.

A Decisão Governamental (GD) nº 215/1992 dispõe

sobre as regras e princípios básicos do regime de importações e exportações da Romênia:

1.as transações de exportação e importação só podem ser realizadas por empresas habilitadas para conduzir tais operações, de acordo com seu objeto de atividade legalmente definido;

2.as exportações e importações de bens de e para o território aduaneiro da Romênia não são sujeitas a qualquer espécie de licenciamento para exportações e importações, respectivamente;

3.para certas categorias de bens, a saber bens sujeitos ao regime de controle, em conformidade com os compromissos internacionais assumidos pela Romênia, são exigidas licenças de exportação e importação;

4.a fim de participar de operações de counter-trade ou obter registro para acordos de compensação, permuta ou cooperação, é exigido um modelo específico de licença para importação e/ou exportação; tais licenças são destinadas exclusivamente para fins bancários;

5.o Ministério das Relações Exteriores pode estabelecer restrições quantitativas temporárias às importações;

6.o Ministério das Relações Exteriores pode introduzir controles sobre alguns bens importados ou bani-los, em conformidade com regras internacionais, por razões de saúde, proteção ao meio ambiente ou segurança nacional, com base nas convenções internacionais das quais a Romênia participa;

7.as licenças, quando necessárias, são concedidas pelo Ministério das Relações Exteriores ou pela Agência Nacional para o Controle de Exportações Estratégicas e a Proibição de Armas Químicas.

2.1.2. Importações favorecidas, direta ou indiretamente, devido à produção local não existente ou insuficiente



Nenhum produto favorecido de acordo com os critérios acima.

2.1.3. Incentivos à importação – principais produtos: os seguintes produtos são isentos do pagamento de impostos sobre a importação (taxa zero):

a) auxílios e doações com caráter social, humanitário, cultural, esportivo ou didático, recebidos de organizações sem fins lucrativos, associações ou fundações, ministérios, associações, partidos políticos, organizações religiosas, clubes e associações esportivas, centros educacionais estatais ou privados, organizações de proteção à saúde, entre outros; entre esses produtos são banidos o álcool e produtos alcóolicos, tabaco e produtos à base de tabaco, café, assim como qualquer produto que possa representar ameaça à segurança nacional;

b) bens importados financiados com empréstimos não reembolsáveis, em caráter de amparo, e programas de cooperação variados, concedidos à Romênia por governos estrangeiros, organizações internacionais, organizações de caridade e sem fins lucrativos, caso destinados a atividades sem fins lucrativos;

c) amostras sem valor comercial, material de divulgação, documentação;

d) bens estrangeiros que venham a se tornar, de acordo com a lei, propriedade do Estado romeno;

e) outros bens, de acordo com leis especiais e extraordinárias.

Os produtos mencionados acima devem satisfazer as seguintes regras, a fim de serem isentos do pagamento de impostos aduaneiros:

a) serem remetidos diretamente ao destino, sem qualquer obrigação de pagamento;

b) não se sujeitarem a comercialização futura;

c) não serem utilizados em atividades que gerem lucro;

d) serem incluídos no patrimônio da respectiva pessoa

jurídica, e registrados nos livros contábeis.

Caso a destinação ou o uso dos bens importados sejam alterados após a importação dos mesmos, todas as tarifas aplicadas à importação devem ser pagas. Esta medida vige por 5 anos após o ingresso dos bens em território romeno.

Os seguintes produtos são igualmente isentos do pagamento de impostos aduaneiros:

a) bens de origem romena;

b) bens consertados no exterior ou bens que venham a substituir outros já importados e que não corresponderam às expectativas de qualidade, os quais tenham sido devolvidos ao fornecedor estrangeiro durante o período de garantia;

c) bens que estejam retornando à Romênia em função de expedição errônea no exterior;

d) equipamentos para proteção ambiental, admitidos para importação pelo Ministério das Águas e de Proteção Ambiental e pelo Ministério da Indústria e dos Recursos.

Em conformidade com a Lei nº 133/1999, art. 22, com vistas a estimular os operadores de empresas privadas a fundar e desenvolver pequenas e médias empresas, os mesmos são isentos do pagamento de impostos aduaneiros para maquinário, instalações, equipamentos industriais e know-how, importados para a expansão das próprias atividades de produção e prestação de serviços e saldados com recursos próprios ou advindos de empréstimos efetuados com bancos romenos ou estrangeiros.

Ao mesmo tempo, as pequenas e médias empresas são isentas do pagamento de impostos aduaneiros para a importação de matéria-prima utilizada no processo de produção, caso os produtos finais sejam, por sua vez, isentos do pagamento de impostos aduaneiros sobre as importações. A lista dos produtos isentos deve ser aprovada anualmente pelo Governo.

De acordo com o art. 6º da Lei nº 133/1999, apenas pequenas e médias empresas 100% privadas podem se bene-



ficiar das disposições da lei em questão.

Importante mencionar que, desde 5 de maio de 2000, as vantagens mencionadas acima, revogadas pela Portaria Governamental nº 215/1999, que estipula emendas aos regulamentos referentes ao VAT, e pela Portaria Governamental Emergencial nº 17/2000, referente ao VAT, foram reforçadas ao serem mantidas as disposições do art. 8º, parágrafo (3) da Lei sobre orçamento estatal de 2000, nº 76/2000, publicada no Monitorul Oficial, Parte I, nº 195, de 5 de maio de 2000.

2.1.4. Licenciamento

As importações de bens para o território aduaneiro da Romênia são liberalizadas, não sendo sujeitas a qualquer espécie de licenciamento para importações.

As licenças para importação e exportação são exigidas somente para as seguintes categorias de bens:

- são exigidas licenças de exportação ou importação para bens aos quais sejam aplicadas restrições quantitativas, sujeitos ao regime de controle, em conformidade com os compromissos internacionais assumidos pela Romênia;

- a fim de participar de operações de "countertrade" ou obter registro para acordos de compensação, permuta ou cooperação, é exigido um modelo específico de licença para importação e/ou exportação; tais licenças são destinadas exclusivamente para fins bancários;

O Departamento de Comércio e de Promoção Econômica do Ministério das Relações Exteriores é o órgão responsável pela concessão das licenças.

Licenças para importação são exigidas somente no caso de:

- refugos, cuja importação seja admitida, com base em aprovação do Ministério da Saúde e da Família, do Ministério das Águas e de Proteção Ambiental e do Ministério da Indústria e dos Recursos;

- produtos perigosos para a saúde da população e para o meio ambiente, cuja importação seja admitida, com base em aprovação do Ministério da Saúde e da Família e do Ministério da Agricultura, da Alimentação e das Florestas;

- produtos estratégicos submetidos ao controle do regime de destinação final, em conformidade com os compromissos internacionais assumidos pela Romênia;

- armas para caça e tiro ao alvo, com base em aprovação da Superintendência Geral de Polícia;

- equipamentos radioativos e nucleares, que não aqueles submetidos a controle de exportação, de acordo com a Comissão Nacional para o Controle de Atividades Nucleares.

Licenças automáticas para importação são exigidas somente para o caso de:

- petróleo e seus produtos e produtos químicos selecionados, com o intuito de evitar seu uso indevido, com base em aprovação da Superintendência Geral de Polícia;

- alguns produtos de segunda mão.

Licenças para a operação são exigidas somente no caso de:

- operações baseadas em acordos governamentais, relacionadas a créditos estrangeiros, restabelecimento de montantes devidos no exterior pela Romênia, pagamento da dívida externa romena;

- operações de "countertrade" e exportação de bens, como resultado de comércio relacionado ao processamento de bens dentro do país (processamento ativo), assim como para casos de processamento no exterior (processamento passivo).

2.1.5. Restrições ou quotas

Aplicáveis em conformidade com as regras da OMC



ou outros acordos multilaterais dos quais participem a Romênia e o Brasil (SGP, P16). Publicadas, quando necessário, no Diário Oficial. Para detalhes, consultar a Embaixada do Brasil em Bucareste. São estabelecidas pelas autoridades romenas caso haja risco de desequilíbrio na balança de pagamentos, de modo a normalizar os níveis de reservas estrangeiras, mas somente em conformidade com as disposições contidas nos acordos firmados no âmbito da OMC.

2.1.6. Importações temporariamente proibidas ou suspensas

A lista com os produtos contemplados é publicada por meio de Portaria Governamental, quando necessário, com vistas a proteger a produção interna e o consumo da população. Consultar a Embaixada do Brasil em Bucareste para detalhes a respeito de produtos específicos.

2.1.7. Medidas anti-dumping e direitos compensatórios

No âmbito das regras da OMC, é conferido ao Governo da Romênia o direito de agir contra ações de dumping em caso de prejuízo real à indústria competidora interna. Para tanto, o governo precisa demonstrar a ocorrência de dumping, calcular sua extensão (a diferença entre o preço de exportação e o preço no mercado interno do exportador) e provar que o dumping tem causado prejuízo.

Normalmente, as medidas compensatórias incluem o direito de aumentar as alíquotas de importação (taxas alfandegárias de compensação) de um bem em particular, a fim de "normalizar" seu valor ou eliminar os prejuízos para a indústria interna.

2.1.8. Medidas de retaliação comercial

Aplicáveis em conformidade com as regras da OMC

ou outros acordos multilaterais dos quais participem a Romênia e o Brasil (SGPC, P16). Aplicadas somente em caso de dumping comprovado ou como parte de procedimentos de salvaguarda.

2.1.9. Outras medidas potencialmente restritivas

Somente caso estejam presentes nos acordos firmados no âmbito da Organização Mundial do Comércio.

2.1.10. Importações via postal

Aplicam-se as mesmas condições estipuladas para importações normais.

2.1.11. Amostras, catálogos e material publicitário, com ou sem valor comercial

Somente amostras sem valor comercial, materiais de divulgação e documentação podem ser importados sem o pagamento de impostos aduaneiros.

Para o caso de amostras com valor comercial, os impostos devem ser recolhidos.

2.1.12. Importações proibidas

Não é permitida a importação dos seguintes produtos:

- a) armas e munição, exceto nos casos autorizados por lei;
- b) produtos explosivos e tóxicos, exceto nos casos autorizados por lei;
- c) drogas e substâncias psicotrópicas, exceto nos casos autorizados por lei;



d) equipamentos militares, exceto nos casos autorizados por lei;

e) medicamentos, equipamentos médicos e materiais sanitários não autorizados pelo Ministério da Saúde e da Família;

f) impressões de qualquer natureza, caso não sejam admitidas por lei.

2.2. Regulamentos específicos

2.2.1 Padrões técnicos:

● padrões fitossanitários e zoossanitários, em conformidade com o "Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Romênia sobre Cooperação no Campo da Sanidade Veterinária" – aprovado no Brasil por meio do Decreto Legislativo nº 58, de 26 de abril de 2002. A parte romena responsável pela implementação do referido Acordo e de outras questões referentes às condições de sanidade veterinária é a National Sanitary Veterinary Agency (Agência Nacional de Controle da Sanidade Veterinária) do Ministério da Agricultura, da Alimentação e das Florestas;

● padrões de segurança, qualidade e proteção ao consumidor – os mesmos exigidos aos países da União Européia;

● exigências legais e documentação – consultar a DIPOA, que dispõe de toda a documentação necessária (Ministério da Agricultura, Brasil).

Autoritatea Natională pentru
Protectia Consumatorilor (Autoridade Nacional de
Proteção ao Consumidor)
Str. Elev Stefanescu Stefan, nr. 9, Sector 2,
Cod 73332, Bucharest, Romania
Tels.: 0040-21-250.54.47 / 250.55.50 / 250.09.85
Fax: 0040-21-250.25.60 / 312.67.59

E-mail: ombucuresti@anpc.ro

Web site: www.anpc.ro

2.2.2. Acondicionamento

Deverão ser rotuladas ou impressas em todos os produtos importados as seguintes informações:

- designação do produto em idioma romeno;
- descrição do produto em idioma romeno;
- composição do produto em idioma romeno;
- nomes do produtor e do exportador e informações para contato;
- nome do importador e informações para contato (e do distribuidor exclusivo em nível nacional, caso exista).

2.2.3. Marcas registradas e patentes

● Todas as marcas registradas e patentes romenas são concedidas em conformidade com os critérios adotados por associações internacionais na área, e reconhecidas por estas. Para maiores detalhes a respeito de patentes, marcas registradas, projetos ou topografias de circuitos integrados específicos, contatar a OSIM.

- Agências regulatórias:

Oficiul de Stat pentru Inventii si Mărci (OSIM)
(Agência Estatal de Invenções e Marcas Registradas)
Strada Ion Ghica nr. 5, Sector 3,
Cod 70018 – Bucharest - Romania
Tels.: 0040-21-315.19.65; 315.19.64
Fax: 0040-21-312.38.19
E-mail: office@osim.ro
Web site: www.osim.ro

2.3. Regime de intercâmbio externo



2.3.1. Pagamento das importações

- As transferências de moeda são liberalizadas;
- A taxa de câmbio aplicável é a taxa de câmbio oficial de USD / ROL (definida pelo National Bank of Romania) na sexta-feira de cada semana, aplicável a todas as importações realizadas ao longo da semana seguinte;
- O sistema de pagamento é o habitual, sendo escolhido em comum acordo pelo exportador e importador e estipulado no contrato (normalmente por meio de transferência bancária ou ordem de pagamento; quando grandes somas de dinheiro estão envolvidas, pode-se lançar mão de cartas de crédito ou outras modalidades).

2.3.2. Principais restrições diretas e indiretas ao intercâmbio

Pagamento antecipado – em caso de operações de reexportação e operações “lohn”, é exigido o depósito de fiança no

2.3.1. Pagamento das importações

- As transferências de moeda são liberalizadas;
- A taxa de câmbio aplicável é a taxa de câmbio oficial de USD / ROL (definida pelo National Bank of Romania) na sexta-feira de cada semana, aplicável a todas as importações realizadas ao longo da semana seguinte;
- O sistema de pagamento é o habitual, sendo escolhido em comum acordo pelo exportador e importador e estipulado no contrato (normalmente por meio de transferência bancária ou ordem de pagamento; quando grandes somas de dinheiro estão envolvidas, pode-se lançar mão de cartas de crédito ou outras modalidades).

2.3.2. Principais restrições diretas e indiretas ao intercâmbio

Pagamento antecipado – em caso de operações de reexportação e operações “lohn”, é exigido o depósito de fiança no montante do imposto alfandegário. O referido montante é integralmente reembolsado após a reexportação do produto.

3. Documentação e formalidades

3.1. Documentação exigida no Brasil ao exportador, especificada de acordo com o país importador:

- fatura comercial;
- conhecimento de embarque;
- certificado de origem;
- certificado de seguro;
- certificados sanitários, quando necessários;
- certificados de segurança, quando necessários.

Para maiores detalhes a respeito da documentação exigida para desembaraço no Brasil, favor contatar as autoridades alfandegárias brasileiras.

3.2. Desembaraço alfandegário (na Romênia)

3.2.1. Procedimentos alfandegários:

- a) preparação da mercadoria para desembaraço alfandegário – apresentação dos bens ao funcionário da alfândega, para fins de verificação;
- b) elaboração da declaração aduaneira;
- c) determinação do regime aduaneiro da mercadoria:
 - normal ou definitivo, para a maioria dos bens;
 - em suspensão – isenção do pagamento de certos di-



reitos aduaneiros ou protelação do pagamento dos referidos direitos – utilizado para bens em trânsito, drawback, importação temporária, armazenamento etc;

- d) controle aduaneiro (caso necessário);
- e) pagamento efetivo dos direitos aduaneiros.

3.2.2. Declaração aduaneira

Precisa ser completada, mesmo que a mercadoria não esteja sujeita a impostos alfandegários.

É um documento por meio do qual o declarante:

- solicita um regime aduaneiro (exportação, importação, reexportação etc.);
- aceita cumprir todas as obrigações aduaneiras que lhe são cabíveis, em conformidade com a legislação romena;
- fornece as informações necessárias para determinação das obrigações fiscais e para fins estatísticos.

3.2.3. Documentação no país importador

a.fatura comercial, contendo as seguintes informações:
● nome do exportador e informações completas para contato;

- identificação da companhia (número de registro comercial, número de conta bancária);
- nome do importador e informações completas para contato
- data e número da fatura;
- número do pedido com base no qual a exportação foi efetuada;
- nome do expedidor e informações para contato;
- designação comercial da mercadoria;
- natureza e valor da embalagem;
- valor do transporte, incluindo quaisquer outros custos relacionados ao mesmo;

● modalidade de seguro contratada e seu prêmio;
● jurisdição competente em caso de litígio;
● valor da transação, incluindo o valor unitário e o valor total

● modalidades de pagamento envolvidas;
● modo de acondicionamento e número de embalagens.
A fatura comercial deve ser emitida em quantas cópias forem necessárias. Os destinos mais comuns da fatura comercial são os seguintes:

- o comprador (importador);
- a autoridade responsável por emitir o certificado de origem;
- a companhia de seguros;
- o porto de embarque;
- o serviço alfandegário nos países de exportação e importação;
- o banco responsável por efetuar o pagamento etc.

b.conhecimento de embarque ;

c.certificado de origem – é emitido pelas autoridades brasileiras e deve conter a declaração explícita de que os produtos são originários do Brasil; para que seja considerado um produto de origem brasileira, o mesmo deverá ser:

- integralmente produzido no Brasil, ou;
- substancialmente transformado no Brasil (onde é conferido ao produto final mais de 50% de seu valor);

d.certificado de seguro – obrigatório;

e.certificados sanitários, quando necessários; são obrigatórios para a importação de certos produtos alimentícios destinados ao consumo humano ou animal; por exemplo, no caso da carne ou de produtos feitos de carne, é exigido um certificado assinado por um perito veterinário designado pela



DIPOA; para que possa exportar para a Romênia, a companhia de exportação deve figurar na lista de companhias habilitadas para exportar para a União Européia;

- f. certificados de segurança, quando necessários;
- g. documento com referência à data de produção e de validade do produto importado.

3.2.4. Litígios

Em caso de litígio fiscal, a legislação romena estipula os procedimentos para recorrer de decisões das autoridades fiscais. Tais contestações podem se referir à redução ou ao cancelamento, dependendo do caso, de impostos, direitos, obrigações aduaneiras, contribuições para fundos especiais, adicionais por pagamentos em atraso, multas ou outros montantes impostos e protocolados, assim como outras medidas implementadas pelos órgãos subordinados ao Ministério das Finanças Públicas, os quais, de acordo com a lei, gozam de poderes para executar atos de controle ou cumprimento da lei.

Em certos casos, alguns procedimentos administrativos prévios devem ser preenchidos, na presença das autoridades fiscais competentes, antes de a petição ser submetida à corte. Mediante a não aprovação da contestação proposta, o peticionário pode encaminhar o pedido à corte competente, atentando para a observância dos prazos e formalidades judiciais. Posteriormente, há a possibilidade de se recorrer do julgamento à corte superior.

Um outro aspecto importante relacionado a disputas desta natureza é que o encaminhamento de uma controvérsia não suspende a execução do ato contestado emanado pelas autoridades fiscais. Portanto, uma nova petição deve ser proposta à corte competente para a suspensão da execução, durante a audiência a respeito da validade do ato.

4. Regimes especiais

4.1. Áreas de livre comércio

As zonas livres são reguladas pela Lei nº 84/21.07.1992. A instituição e a limitação territorial das zonas livres são decididas pelo governo, após a análise das propostas remetidas pelos ministérios interessados e pela administração pública local.

As vantagens estipuladas pela lei são as seguintes:

- a terra e as construções em zonas livres podem ser arrendadas ou alugadas a pessoas físicas ou jurídicas romenas ou estrangeiras, por um período máximo de 50 anos;
- os meios de transporte, bens e outras mercadorias, transferidos do exterior diretamente para as zonas livres, são isentos do pagamento de imposto sobre valor adicionado (VAT) e direitos aduaneiros;
- materiais, acessórios e outros bens exportados do território aduaneiro da Romênia para as zonas livres gozam de taxa zero para o VAT e são isentos do pagamento de direitos aduaneiros (após o cumprimento de todas as formalidades para a exportação exigidas pela legislação romena);
- atividades específicas executadas em zonas livres pelos contribuintes são isentas do pagamento de VAT e de impostos sobre o consumo e sobre os lucros, ao longo de toda a duração da atividade;
- os bens de uma zona livre podem ser transportados para outra zona livre sem a necessidade de pagamento de direitos aduaneiros.

As zonas livres em vigor atualmente existentes na Romênia são as seguintes: Sulina, Constanta Sud-Basarabi, Galati, Giurgiu, Braila e Curtici-Arad.

Zona Livre do Sul de Constanta

O Porto de Constanta é dotado de uma Zona de Livre



Comércio que oferece instalações e serviços atraentes de armazenagem e conservação, processamento e distribuição. O Governo da Romênia aprovou o estabelecimento da Zona Livre do Sul de Constanta (CSFZ) em 16 de agosto de 1993, a qual, a partir de 1997, tornou-se a Zona Livre do Sul de Constanta & Basarabi, por meio da incorporação do ramo de Basarabi. A Zona goza de políticas preferenciais, incentivos e medidas flexíveis, concedidas na Romênia às zonas econômicas especiais. A CS&BFZ abrange uma área total de 134,6 hectares, dividida em três seções.

A CS&BFZ tem por objetivo estabelecer-se como um centro econômico orientado às exportações, tendo o comércio exterior como fator orientador, indústrias modernas como seus alicerces e um desenvolvimento harmonioso dos setores terciários, como as finanças e o comércio, transformando-se, finalmente, no maior porto livre da região sudeste da Romênia.

A combinação entre o porto, as redes de transporte rodoviárias, ferroviárias e aquaviárias internas da Europa, o futuro parque industrial, a demanda interna por bens de consumo e os incentivos propostos aos investimentos tornam a CS&BFZ um espaço extremamente interessante para a comunicação com o mundo.

A extensão do Porto de Constanta, que se estende sobre a CS&BFZ ao longo de um intervalo de aproximadamente 4 Km em direção ao mar e 6,5 Km de orla, serve como a linha de demarcação e permite a operação das embarcações de Panamax e Over Panamax.

A Zona Livre do Sul de Constanta é a única zona livre da Romênia que goza de um sistema de transportes ferroviário, rodoviário, marítimo, fluvial e aéreo:

Atividades da Zona Livre do Sul de Constanta

De acordo com a lei, as seguintes atividades podem ser desempenhadas na área da Zona Livre do Sul de Constanta

& Basarabi:

- manipulação, armazenagem, classificação, avaliação, processamento, montagem e produção de bens;
- verificação de qualidade, leilão, compra e venda;
- intercâmbio de mercadorias, operações financeiras e domésticas;
- arrendamento ou aluguel de edificações, áreas de armazenagem e territórios com objetivos econômicos específicos;
- fretamento, corretagem e fornecimento de embarcações;
- prestação de uma gama ampla de serviços;
- outras atividades específicas de zonas livres.

4.2. Drawback

O regime de drawback é aplicável, mas utilizado especialmente em curto prazo (menos de 1 ano).

4.3. Admissão Temporária

É aceita, desde que seja depositada uma fiança no valor dos direitos aduaneiros estimados para o produto. A fiança é integralmente reembolsada após a reexportação do bem.

4.4. Mercadorias em trânsito

O trânsito de mercadorias é aceito, sem a necessidade de pagamento de quaisquer direitos aduaneiros, mas apenas durante períodos bastante limitados, dependendo do tipo do produto. Para períodos de trânsito mais longos, os bens devem ser armazenados em uma área de livre comércio.



VI - ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1. Canais de Comercialização

A comercialização de mercadorias no mercado romeno não se restringe a um canal de distribuição específico. Os fornecedores podem vender seus bens do modo como julgarem mais adequado, ou seja, por meio de distribuição direta ou indireta, dependendo da natureza dos bens a serem comercializados.

No caso de distribuição direta, os produtores fornecem seus produtos diretamente ao usuário final, sem a intervenção de atacadistas ou varejistas. A condução das atividades de marketing por filiais das companhias, que agem tanto como companhias de distribuição quanto como departamentos de produção vinculados a equipes de vendas, apresentou uma expansão considerável ao longo dos últimos anos.

A venda indireta é a opção mais utilizada para a comercialização de produtos industrializados. Os fornecedores estrangeiros podem vender seus produtos por meio de negociantes independentes (importadores, atacadistas ou varejistas) ou por meio de agentes de vendas (agentes comerciais, representantes exclusivos ou revendedores independentes). Também estão presentes no mercado sociedades mercantis especializadas na importação de bens do exterior e em sua venda a produtores e revendedores internos.

Geralmente, as companhias envolvidas nos negócios de importações especializam-se em "commodities" ou em produtos. Diversas empresas atacadistas e varejistas também agem na atividade de importação, o que ocorre especialmente no caso do setor de bens de consumo. A maior parte desses bens importados é vendida em shopping centers, supermercados, grandes lojas atacadistas, lojas de variedades, lojas de departamentos ou lojas especializadas.

O processo de privatização do setor comercial encontra-se quase completo, já que uma parcela de 99% do nú-

mero total de companhias comerciais é representado por empresas privadas. As pequenas empresas, aquelas que possuem menos de 50 funcionários, registraram 74% de todo o movimento de vendas no comércio em 1999. Empresas de médio porte (50 a 250 empregados) foram responsáveis por 16%, ao passo que as grandes empresas (mais de 250 funcionários) responderam por 10% do movimento de vendas.

O sistema de distribuição atacadista tem nos escritórios de representação, nas lojas "cash and carry" e nos armazéns atacadistas, os principais pontos de venda. O desenvolvimento do comércio atacadista romeno registrou, até certo ponto, diferentes tendências ao longo do país.

O sistema de distribuição varejista desenvolveu lojas especializadas, lojas de auto-serviço, lojas de departamentos, supermercados e shopping centers como seus principais pontos de venda. A maior parte (81% dos estabelecimentos varejistas) já foi assumida pela iniciativa privada. Levando-se em consideração a área destinada às vendas, o comércio varejista é desenvolvido por estabelecimentos com áreas entre 20 a 120 m² (55% das lojas varejistas).

Compreender a modalidade de distribuição exigida por um produto e adaptá-la às especificidades do mercado romeno é fundamental para qualquer companhia que não de-seje desperdiçar recursos valiosos e uma parcela preciosa de seu tempo experimentando idéias ou aplicando soluções prontas, sem uma cuidadosa adaptação às condições do mercado local.

Apesar de a distribuição de bens industriais na Romênia ser bastante similar à existente na maioria dos países europeus, no caso de Bens de Consumo de Alta Rotatividade (BCAR) a situação parece completamente diferente.

O sistema varejista romeno é fragmentado, com um número expressivo de pequenas lojas, e consiste nos principais tipos de estabelecimentos:



a. Lojas especializadas

As lojas especializadas, normalmente localizadas nas grandes cidades romenas, já oferecem espaços para compras bastante atraentes e bem equipados, modernos sistemas de caixa, estoques e vendas controlados por computador; entretanto, a maioria ainda é deficiente em termos de "merchandising" e gerenciamento das vendas. Cadeias varejistas com abrangência regional ou mesmo nacional têm emergido em diversas áreas: eletrônicos (Flanco, Mondo, DoMo, Altex, Ana Electronic, Nippon, Romanel, Germanos), computadores (Flamingo, UltraPro), móveis (Mobexpert, Neoset, Elvila), materiais de construção e instalações (Romstal), vestuário (Steillman, Kenvello, TinR, Bennetton, Dada, Steffanel, House of Art, Bigotti), calçados (Leonardo, Fiorangelo), cosméticos (The Body Shop, Dumarex, Ina Center), componentes automotivos (Paneuro) etc.

b. Supermercados

O supermercado clássico surgiu na Romênia há muitos anos. Entretanto, a tendência observada é certamente positiva, já que grupos internacionais conhecidos começaram a desenvolver suas operações na Romênia. A rede Billa, por exemplo, anunciou um plano agressivo de abertura de 50 estabelecimentos até o final de 2005. Até o momento, a rede conta com 12 lojas, e já é a principal cadeia de supermercados da Romênia. A rede belga Profi, que oferece descontos expressivos, também tem planejado um crescimento agressivo, cuja meta consiste, igualmente, na formação de uma rede de 50 estabelecimentos ao final de 2005. A rede XXL, subsidiária do mercado de custos reduzidos do grupo alemão REWE, inaugurou no ano passado sua primeira loja em Bucareste, e também anunciou seus planos de atingir uma rede de 10 estabelecimentos ao final de 2005. A Louis Delhaize ingressou na Romênia por meio da aquisição da Mega Image, uma cadeia

de 8 supermercados localizada em Bucareste, e agora tem expandido suas atividades para outras cidades, como Constanta, Tulcea e Ploiesti. Outros grandes concorrentes no segmento de supermercados são a companhia turca Gima, assim como alguns grupos locais como Nic, Angst e La Fourmi, todos localizados em Bucareste.

Atualmente, as áreas mais avançadas em termos de modernização da rede de supermercados são Bucareste e a porção ocidental da Romênia (Timisoara, Arad, Oradea), ao passo que outras cidades, como Brasov, Ploiesti, Cluj e Constanta, estão se atualizando rapidamente.

c. Hipermercados

Com a entrada extremamente bem sucedida da rede Carrefour no mercado romeno, em 2000, os romenos testemunharam um conceito de compras completamente novo, que já fez história nos países mais desenvolvidos. Portanto, a entrada do Carrefour no país sinaliza fortemente a todas as redes varejistas internacionais as amplas possibilidades de negócios na Romênia. Além do mais, o Carrefour inaugurará um novo estabelecimento em Bucareste este ano, e anunciou a abertura de mais uma loja em 2003, também em Bucareste.

A Cora, cadeia de hipermercados belga, abriu seu primeiro ponto de vendas em Bucareste, ao qual se juntarão, em breve, outras duas lojas (uma em Cluj e a outra também em Bucareste).

Outras duas grandes cadeias de hipermercados, a britânica Tesco e a francesa Intermarche, têm examinado a possibilidade de ingressar na Romênia.

d. Lojas de atacado de auto-serviço (Cash & Carry)

O sistema cash & carry foi introduzido pela Metro em 1996, quando a rede deu início às operações do primeiro esta-



belecimento em Bucareste. Desde então, outros onze pontos de venda foram abertos (três lojas em Bucareste e outras em Brasov, Bacau, Baia Mare, Craiova, Constanta, Cluj, Iasi, Timisoara e Tg. Mures), ao passo que outros deverão ser inaugurados nos próximos dois anos em Sibiu, Oradea, Suceava, Ploiesti, Galati etc. Especialistas do setor estimam que, ao final de 2005, a Metro contará com mais de 25 pontos de venda na Romênia. O sistema de operações e o layout dos estabelecimentos da Metro são os mesmos existentes na Europa Ocidental, e a rede registrou um sucesso expressivo. Fixação de preços, condições de pagamento favoráveis e amplos descontos são solicitados aos fornecedores. Não obstante, a METRO provê acesso a um amplo volume de vendas e é um excelente canal para se testar a aceitação do consumidor com custos de distribuição e logística mínimos.

Seguindo o sucesso da Metro, uma outra gigante alemã, a Selgros, que também faz parte do grupo REWE, inaugurou dois estabelecimentos cash & carry, em Bucareste e Brasov. Duas outras lojas serão abertas este ano, uma em Galati e a outra em Bucareste. Especialistas do setor estimam que a Selgros possuirá aproximadamente 15 estabelecimentos ao final de 2003.

Uma outra rede cash & carry é o grupo espanhol Gamma, que inaugurou sua primeira loja em Bucareste. O área do estabelecimento é significativamente menor do que a dos pontos de venda da rede Metro, mas o princípio comercial é o mesmo.

e. Lojas de departamento

Nas grandes cidades européias, as lojas de departamentos representam um canal de distribuição varejista extremamente próspero. Na Romênia, todas as principais cidades (aquelas cuja população excede os 100.000 habitantes) contam com, ao menos, uma loja de departamentos. Tais lojas

possuem normalmente uma ampla área para compras, distribuída em um ou mais andares.

A Bega, uma loja de departamentos de Timisoara, anteriormente uma típica companhia estatal com baixo desempenho, conseguiu se transformar em um local de compras respeitável. A privatização e uma estratégia consistente foram as principais chaves para o sucesso.

Os US\$ 40 milhões investidos pela Fiba Holding transformaram as ruínas de um antigo projeto da era comunista em um shopping center comparável aos similares ocidentais, denominado Bucharest Shopping Mall.

Estimulados pelo sucesso desse shopping center, outras duas antigas lojas de departamentos de Bucareste, Unirea e Victoria, foram transformadas em shopping centers.

Atualmente, existem outros shopping centers de sucesso na Romênia, a exemplo do Iulius Shopping Mall, em Iasi, ao qual se somará um novo Iulius Shopping Mall, a ser construído em Timisoara. Diversos projetos para a construção de shopping centers encontram-se no momento em fase de aprovação dos investimentos, especialmente em Bucareste, Ploiesti, Cluj, Timisoara e Constanta.

f. Lojas de conveniência em postos de combustíveis

Com a entrada na Romênia de algumas grandes companhias de petróleo internacionais e regionais, o comércio varejista também colheu seus benefícios. Os postos de combustíveis Shell, Agip, Lukoil e Mol são excelentes pontos de venda de BCAR, uma vez que investiram, também, em lojas de conveniência. Apesar de a Petrom ter ingressado no mercado após as outras companhias, a empresa lidera atualmente em termos do número de estabelecimentos, ao passo que a Shell conseguiu desenvolver o melhor sistema de vendas.

A Petrom conta com aproximadamente 300 lojas em sua rede de postos de combustível, seguida pela Shell (100



lojas), Mol (55 lojas), Agip (35 lojas), OMV (30 lojas) e Lukoil (25 lojas).

g. Pontos de venda em centros atacadistas

Centros atacadistas são, basicamente, grandes armazéns que encerram um amplo número de estabelecimentos alugados por pequenos atacadistas (os quais também efetuam vendas a varejo). O número dos denominados “estabelecimentos atacadistas” diminuiu acentuadamente nos últimos dois anos para não mais de 10.000 pequenos pontos de venda agrupados em centros atacadistas, devido à competição das lojas cash & carry e das companhias de distribuição especializadas. Por conseguinte, tanto os proprietários quanto os fornecedores têm investido pouco neste tipo de estabelecimento e, em consequência, os mesmos oferecem poucos atrativos aos consumidores. Os estabelecimentos “atacadistas” são bastante especializados, os quais normalmente vendem de uma a três categorias de produtos (por exemplo, alimentos embalados, bebidas e cosméticos, ou somente eletrônicos). Apesar de que os pontos de venda “atacadistas” possuem área de apenas 20 a 40 m², eles comercializam volumes expressivos de mercadorias, especialmente de bens de consumo. Devido ao fato de que a maioria desses estabelecimentos é possuída por comerciantes dotados de padrões éticos questionáveis, este canal de distribuição apresenta os riscos mais elevados e, portanto, recomenda-se proceder a uma verificação cuidadosa de sua confiabilidade antes de acordar prazos de pagamento mais longos e crédito mais abundante. Entretanto, o referido canal de distribuição tem entrado em franca decadência, principalmente por sofrerem a competição de lojas cash & carry e hipermercados, que oferecem preços atraentes combinados com um comércio civilizado.

Encontrar os parceiros comerciais certos para distribuição das mercadorias não é uma tarefa fácil. Atualmente, a maioria dos distribuidores são empresas muito jovens, as quais

possuem em média de 5 a 6 anos de experiência. Muitos deles são antigos atacadistas, que se transferiram das atividades de venda passiva para as de venda ativa. Os descontos variam de 5 a 25%, dependendo dos produtos, da sazonalidade, da distância a ser percorrida para o transporte das mercadorias, do volume de vendas, dos serviços de logística, da posição da negociação, dos investimentos relacionados à distribuição daquele produto específico etc.

2. Compras Governamentais

A partir deste ano, todas as compras públicas serão efetuadas por meio do site do governo www.e-licitatie.ro.

Uma nova lei sobre compras públicas foi adotada por meio da Portaria Governamental nº 118/1999. A referida Portaria deveria ter entrado em vigor em 1º de janeiro de 2000, de acordo com a Portaria Emergencial nº 202/1999, mas o início de sua execução foi postergado até 1º de julho do mesmo ano.

As disposições da Portaria aplicam-se para a outorga de contratos de compras públicas realizadas pelas autoridades públicas ou por qualquer instituição pública, e mesmo por entidades contratantes que exerçam uma atividade relevante nos setores de utilidade pública (água, energia, transportes, telecomunicações).

O fornecedor de produtos ou provedor de obras ou serviço estrangeiro gozará, na Romênia, do mesmo tratamento aplicado ao fornecedor ou provedor romeno no país de origem do fornecedor ou provedor estrangeiro.

A Portaria inclui disposições referentes a preferências internas, a saber:

a) A autoridade contratante tem o direito de impor uma preferência interna, o que significa limitar a participação nos procedimentos aplicados, de forma a outorgar o contrato



somente a pessoas físicas ou jurídicas romenas, incluindo filiais ou escritórios de representação de pessoas estrangeiras que possuam status legal próprio e sejam registradas na Romênia.

b) A autoridade contratante tem o direito de requerer que o fechamento do contrato de compras públicas seja condicionada à observação de certos critérios, a saber:

1.A força de trabalho romena perfaça uma determinada porcentagem da força de trabalho total contratada para a execução do contrato; ou

2.Produtos manufaturados na Romênia perfaçam uma determinada porcentagem do valor total dos produtos adquiridos para a conclusão do contrato; ou

3.Uma determinada porcentagem dos subcontratos seja executada por pessoas físicas ou jurídicas romenas;

4.Qualquer combinação entre os casos 1) e 3).

O sistema de preferência interna deverá ser eliminado da legislação nacional no mais tardar em 31 de janeiro de 2005.

3. Promoção de Vendas

A seleção da estratégia de marketing depende essencialmente do tipo do produto e do público alvo. É recomendável a divulgação nos meios de comunicação de massa, especialmente os audiovisuais, mas também em outros meios.

A participação em feiras e exposições continua a ser uma modalidade importante de promoção, especialmente para novos produtos.

3.1. Principais métodos regulares de promoção de vendas no mercado varejista e/ou atacadista:

- propaganda em veículos de mídia (jornais, revistas, televisão, rádio etc.);

- outdoors e cartazes (em edifícios, nas ruas, nos meios de transporte etc.);

- promoção direta e demonstrações;

- exposições acompanhadas de venda;

- participação em feiras e exposições nacionais e internacionais

- envio de ofertas e de material de divulgação por correio e e-mail a clientes em potencial, específicos ou aleatórios.

3.2. Feiras e exposições

O país conta com um número significativo de feiras e exposições nacionais e internacionais, realizadas periodicamente em Bucareste e nas principais cidades romenas.

As feiras, especialmente as internacionais, beneficiam-se da participação das companhias romenas mais importantes em sua área de especialidade, fato que demonstra a grande importância conferida às feiras.

Em 2001, por exemplo, na feira internacional geral mais importante do país, a TIBCO (Feira Internacional de Bens de Consumo de Bucareste), participaram 431 companhias romenas e 127 companhias estrangeiras, de 34 países. O número de visitantes superou a casa dos 200.000.

3.3. Sistema aduaneiro para bens destinados a exibição

- Não é necessário o pagamento de direitos aduaneiros para bens sem valor comercial (amostras, material de divulgação e documentação).

- É exigido o pagamento de fiança (depósito no montante do valor total dos direitos alfandegários) para bens com valor comercial, admitidos na forma de importação temporária (não superior a 30 dias). A fiança é reembolsada assim



que os bens são reexportados da Romênia. Caso, durante a exibição, os bens admitidos na Romênia – de acordo com o referido sistema – sejam vendidos ou de outro modo comercializados, os impostos aduaneiros deverão ser pagos.

3.4. Participação brasileira em eventos locais

O Brasil participou, com grande sucesso, da 19ª edição da Feira Internacional de Bens de Consumo – TIBCO, ocorrida entre 29 de maio e 3 de junho de 2002 em Bucareste e organizada pela ROMEXPO. O país foi representado em um estande de 30 metros quadrados, visitado por mais de 2000 pessoas. Entre estas, 170 estavam diretamente interessadas em contatos comerciais e 500 em informações turísticas.

O estande do Brasil contou com a participação de 7 empresários brasileiros, os quais representavam 4 companhias nacionais. No estande brasileiro, também eram exibidos aos visitantes e negociantes materiais de divulgação, incluindo amostras enviadas por 80 companhias brasileiras de diversos campos de atividade. Um web site e um CD-ROM sobre a participação brasileira na feira foram divulgados, produzidos e/ou distribuídos às companhias romenas mais importantes. Ademais, foi oferecida aos negociantes locais consulta direta aos sites de promoção comercial brasileiros disponíveis na Internet (BrazilTradeNet, brazil4export.com, etc.)

Ao final da feira, foi conferida à Embaixada do Brasil o “First Prize” entre os participantes estrangeiros, assim como um Diploma de Excelência e uma medalha.

Maiores detalhes a respeito da participação brasileira na TIBCO 2002 podem ser acessados no web site da Embaixada, disponível no endereço: www.fbr.hl.ro/TIBCO2002.

3.5. Veículos publicitários

Os principais objetivos da Lei de Propaganda (nº 148/

2000) são proteger os consumidores de bens e serviços, proteger os indivíduos que conduzam determinadas atividades comerciais ou produtivas, executem determinado serviço ou pratiquem uma profissão. A Lei de Propaganda também protege o interesse do público em geral contra propaganda enganosa e contra as conseqüências negativas da propaganda e estabelece as condições para a publicidade comparativa.

As disposições da lei são aplicadas ao conteúdo dos itens da propaganda e às mensagens publicitárias veiculadas pelas mesmas, seja qual for o meio de comunicação utilizado para a transferência das informações.

Os seguintes tipos de propaganda são proibidos:

- Propaganda enganosa – qualquer peça publicitária que possa incitar, de qualquer forma, incluindo sua apresentação, uma interpretação errônea por parte do consumidor, e que possa afetar seu comportamento econômico ao ofender seus interesses, ou que possa afetar os interesses dos competidores;
- Propaganda subliminar – qualquer peça publicitária que faça uso de estímulos imperceptíveis para gerar efeitos conscientes e que possa afetar o comportamento econômico de um indivíduo;
- Propaganda que venha a desrespeitar a dignidade humana e a ética pública;
- Propaganda que envolva discriminação de raça, gênero, língua, origens, status social, identidade nacional ou étnica;
- Propaganda que possa afetar convicções religiosas ou políticas;
- Propaganda que incite a violência ou que possa prejudicar a segurança dos indivíduos;
- Propaganda que estimule comportamento prejudicial ao meio ambiente;
- Propaganda que facilite o comércio de bens e servi-



ços produzidos ou fornecidos em desacordo com as leis nacionais.

A publicidade de produtos à base de tabaco e de bebidas alcoólicas também não é permitida nas seguintes circunstâncias:

- Caso direcionada a menores de idade (pessoas físicas com idade inferior a 18 anos);
- Caso mostre menores consumindo tais produtos;
- Caso sugira que bebidas alcoólicas e produtos à base de tabaco sejam dotados de propriedades terapêuticas, possam produzir efeitos estimulantes ou sedativos, ou possam solucionar os problemas pessoais dos indivíduos;

• Caso enfatize o conteúdo alcoólico das bebidas para estimular seu consumo ou relacione o álcool à condução de veículos;

• Caso não seja acompanhada de advertência, em idioma romeno, relativa aos produtos à base de tabaco. O texto e o formato da advertência são estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

São proibidas:

- Propaganda de narcóticos e substâncias psicotrópicas;
- Propaganda de armas e munição;
- A propaganda de qualquer tipo de armas, munição, explosivos e métodos e recursos pirotécnicos só é permitida em áreas de vendas assinaladas, exceto para armas destinadas às atividades de caça, esportivas e as que acompanhem panóplias (armaduras medievais).

Publicidade de produtos medicinais:

• A publicidade de produtos medicinais é permitida somente para o caso de produtos que possam ser comercializados sem prescrição médica. O material publicitário deverá ser aprovado pela Agência Nacional de Produtos Médicos.

4. Práticas comerciais

4.1. Negociação e fechamento de contratos de importação

Correspondência com o importador

- idioma normalmente empregado – inglês, contendo todas as informações necessárias a respeito do exportador e do produto que deseja exportar
- meios de comunicação preferidos – fax, e-mail

Termos gerais dos contratos de importação

- propostas – fax / e-mail para os primeiros contatos, correspondência postal para maiores detalhes
- método de determinação de preço usual – CIF
- moedas preferidas – US\$ ou Euros

Condições de pagamento preferidas pelos importadores locais

- transferência bancária

Recomendações para companhias brasileiras com respeito às práticas locais . “O que fazer e o que não fazer”.

- não dê início a um negócio em um campo específico até que tenha sido conduzida uma pesquisa de mercado preliminar na área;
- não assine um contrato de exportação até que você esteja confiante a respeito dos canais de distribuição e da capacidade publicitária da companhia importadora;
- não consolide sua opinião final sobre a Romênia ou



sobre um segmento de mercado específico com base unicamente nas informações veiculadas em publicações econômicas internacionais;

- não dê início a uma negociação a partir de uma posição auto-declarada de especialista em questões comerciais romenas; deixe que o importador lhe informe a respeito da especificidade do mercado romeno;
- não alicerce seu negócio na comunicação com os órgãos oficiais romenos; tente estabelecer uma comunicação empresa a empresa para a condução do negócio.

4.2. Designação de um agente

Normalmente, existe um importador exclusivo (único) para determinado produto ou série de produtos, que lança mão de seu próprio sistema de distribuição e publicidade, já implementado.

No momento de designação de um agente, diversos pontos devem ser levados em consideração:

- decidir se o agente será um indivíduo ou uma pessoa jurídica;
- no caso de ser um indivíduo, especificar se o contrato será firmado com o indivíduo ou com a firma a que ele pertence;
- enumerar com precisão os direitos e responsabilidades do agente, no que tange aos produtos e à imagem da companhia exportadora;
- decidir se o agente tem o direito de representar legalmente a companhia exportadora (tais como a assinatura de documentos em nome da companhia etc.);
- especificar claramente o método de remuneração do agente e a base para cálculo da comissão (porcentagem do preço dos bens etc.);
- especificar o limite de recursos financeiros que o agente pode despendar com a promoção dos produtos e as moda-

lidades de promoção financiáveis pelo exportador;

- especificar se o contrato com o agente permanecerá em vigor por um período ilimitado ou limitado;
- verificar os procedimentos locais em caso de controvérsias;
- estabelecer se o agente trabalhará exclusivamente com produtos de sua empresa ou se poderá também representar outras companhias (não recomendado);
- estabelecer se os produtos a serem apresentados pelo agente serão adquiridos pelo mesmo para revenda ou se permanecerão em propriedade da companhia exportadora até a venda final;
- antes de escolher um agente, verificar sua experiência anterior com o tipo de produto que a empresa deseja exportar;
- estabelecer claramente a área geográfica na qual o agente representará o produto da empresa;
- antes de escolher um agente, verificar a efetividade dos canais de distribuição a que o mesmo tenha acesso etc.

4.3. Abertura de escritório de representação comercial

Em decorrência da legislação vigente, a abertura de um escritório de representação comercial é bastante complicada. É necessária uma grande quantidade de documentos e aprovações.

Normalmente, as companhias estrangeiras constituem escritórios de representação na Romênia para conduzir atividades não geradoras de renda, como a publicidade ou a condução de pesquisas de mercado para a matriz.

Os escritórios de representação dessa natureza não podem conduzir atividades comerciais na Romênia.

As Companhias de Responsabilidade Limitada ("SRL") são recomendadas como forma de investimento. A responsabilidade dos acionistas limita-se ao montante subscrito para



participação no capital social da companhia. O capital social de uma SRL deve ser de ao menos ROL 2.000.000 (aproximadamente US\$ 60), dividido em partes sociais com valor nominal de ao menos ROL 100.000 (aproximadamente US\$ 3) cada. Uma SRL pode ser constituída por um a cinqüenta acionistas, o que inclui indivíduos e/ou pessoas jurídicas. Uma única pessoa, seja ela física ou jurídica, não pode ser o único acionista em mais de uma SRL. Caso uma pessoa tenha a intenção de instituir diversas companhias, é necessário que ao menos uma parte social caiba a uma outra pessoa ou entidade. Ademais, uma SRL não pode ter como único acionista uma outra companhia de responsabilidade limitada também possuída por um único acionista.

SRLs são os veículos mais populares para a condução de atividades comerciais na Romênia por parte de companhias locais e estrangeiras, devido ao fato de que demandam menos exigências administrativas, possibilitam maior flexibilidade do que outros tipos de companhia na condução de operações comerciais e exigem um pequeno aporte inicial de capital. Entretanto, o número de sociedades anônimas e a atração que exercem sobre as empresas têm crescido na Romênia, devido à maior atração exercida pelo investimento em ações.

Uma S.A. (Sociedade Anônima) deve ser instituída sempre que:

a.a companhia venha a exercer determinados tipos de atividade (por exemplo, seguros, atividades bancárias);

b.os fundadores antevejam vantagens ou a necessidade de que suas próprias ações sejam adquiridas pela companhia (por exemplo, para oferecê-las aos gerentes);

c.os fundadores pretendam registrar a companhia na Bolsa de Valores de Bucareste ou no Mercado de Balcão (OTC – *Over the Counter*) romeno;

d.os fundadores pretendam financiar a companhia por meio da emissão de títulos ou de outros instrumentos financeiros; ou

e.os fundadores tencionem permitir que contas a receber de terceiros sejam subscritas como participação na companhia.

Em uma S.A., a responsabilidade dos acionistas limita-se ao montante subscrito para participação no capital social da companhia. O capital mínimo exigido é de ROL 25.000.000 (aproximadamente US\$ 750). As ações devem ser detidas por no mínimo cinco acionistas, pessoas físicas e/ou jurídicas (não existe um máximo), e podem ser abertas tanto à subscrição pública quanto privada.

As outras formas de condução de negócios permitidas na Romênia não são utilizadas com freqüência pelas companhias estrangeiras. Entretanto, as companhias estrangeiras ainda lançam mão dos *escritórios de representação*, nos casos em que sua presença na Romênia consiste, unicamente, em promover as atividades de uma das companhias atreladas ao grupo. A instituição de filiais é um recurso raramente utilizado pelas companhias estrangeiras. Filiais são instituídas principalmente nos casos em que as companhias estrangeiras planejam permanecer na Romênia por um período curto ou caso as companhias decidam, por motivo de capitalização (no caso dos bancos) ou razões comerciais, não separar legalmente a filial romena da matriz estrangeira.

No caso de companhias estrangeiras interessadas na aquisição de propriedade imobiliária, a legislação romena estipula que as terras só podem ser adquiridas por cidadãos romenos ou por companhias romenas (ou seja, companhias instituídas e que possuam sua sede na Romênia). As restrições legais acima indicadas não se aplicam a edificações, as quais podem ser possuídas por qualquer pessoa física ou jurídica, independente de sua nacionalidade.



4.4. Seguros de embarque

Não existe qualquer risco especial ou específico para a Romênia. Não obstante, qualquer transporte internacional deve ser segurado.

Caso seja acordada a modalidade CIF para entrega da mercadoria, o exportador deve contratar e assumir os custos do seguro pelo transporte da carga.

4.5. Inspeção do carregamento

A inspeção (verificação) dos bens importados é a primeira obrigação a ser cumprida para que a declaração aduaneira possa ser preenchida, sem a qual os bens não são liberados na fronteira.

Para a maioria dos produtos, a inspeção é realizada por meio da seleção aleatória das amostras.

Em alguns casos raríssimos, toda a mercadoria é verificada.

Caso ao menos uma amostra não corresponda aos padrões legais, todo o carregamento é rejeitado.

O objetivo da inspeção dos carregamentos é determinar a conformidade das informações contidas na fatura comercial, no conhecimento de embarque e em outros documentos e verificar se a qualidade dos bens importados encontra-se em conformidade com os padrões romenos.

4.6. Financiamento das importações

Na maioria dos casos, o financiamento é realizado por bancos comerciais. As condições variam de acordo com o montante e o prazo do crédito.

Quando há o envolvimento de montantes expressivos de recursos financeiros, o importador pode obter crédito com o EXIM Bank (Export-Import Bank of Romania) ou com bancos privados.

Para operações extremamente dispendiosas, o exportador pode solicitar ao importador uma garantia emitida pelo Governo.

4.7. Disputas e arbitragem comercial

Todos os contratos de importação contêm detalhes acerca de arbitragem e dos meios para a solução de controvérsias. É altamente recomendável incluir no contrato o maior número possível de formas para se solucionar, de forma amistosa, possíveis litígios, devido à morosidade do sistema judicial local nesses casos.

As principais causas dos litígios são:

- recusa ou impossibilidade de pagamento
- atrasos no pagamento
- problemas quantitativos ou qualitativos com respeito aos bens ou serviços fornecidos
- não cumprimento de outras cláusulas do contrato

A corte responsável pela solução do litígio é, normalmente, o tribunal civil em cuja jurisdição reside o importador.

Caso o litígio não possa ser solucionado pelo sistema judicial romeno, a Corte de Arbitragem de Paris poderá julgá-lo.



VII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

1. Acesso ao mercado e aplicação do sistema tarifário em vigor

Alguns produtos brasileiros gozam de impostos de importação mais baixos, devido ao fato de ambos os países serem membros do SGPC e do P16. Não obstante, incide sobre a maioria dos produtos brasileiros tarifas mais altas do que sobre virtualmente todos os produtos europeus.

Uma boa opção para os produtos brasileiros é recorrer às zonas livres para acessar o território aduaneiro da Romênia.

Barreiras não tarifárias são extremamente raras. O principal recurso protecionista da Romênia é a tarifa aduaneira, que tem diminuído gradualmente.

Ainda assim, numerosas vantagens do mercado romeno devem ser consideradas:

- é o segundo maior mercado da Europa Central, com quase 23 milhões de consumidores;
- localiza-se na confluência de rotas comerciais tradicionais – o que permite o livre acesso a mais de 200 milhões de consumidores, espalhados em um raio de 1000 km;
- localiza-se no entroncamento de três futuros corredores de transporte europeus:
 - corredor 4 – para veículos automotores e estradas de ferro (Berlim-Praga-Budapeste-Arad-Bucareste-Constanta-Istambul/Salonic);
 - corredor 7 – corredor fluvial (Constanta-Basarabi-Danúbio-Main-Reno);
 - corredor 9 – para veículos automotores e estradas de ferro (Helsinki-Moscou/Kiev-Odessa-Bucareste/Constanta-Alexandroupolis);
- goza de uma posição geográfica privilegiada, que lhe

permite oferecer preços competitivos para o deslocamento de bens entre o Mar Cáspio, o Mar Negro e a Europa Oriental;

- possui uma ampla estrutura de navegação marítima e fluvial – Constanta é o maior porto do Mar Negro – que permite, por meio do canal Reno – Main – Danúbio, acesso direto entre o Mar Negro e o Mar do Norte;
- aeroportos internacionais em Bucareste, Constanta, Timisoara, Arad, Suceava e Cluj Napoca;
- uma rede de telecomunicações nacional baseada em fibras ópticas e em equipamentos digitais de alta capacidade, integrada às artérias européias de cabos ópticos e à rede de satélites;
- redes bem desenvolvidas de telecomunicações móveis;
- uma infra-estrutura industrial bem desenvolvida;
- uma força de trabalho qualificada e de custo relativamente baixo, com formação de alto nível particularmente nas áreas de tecnologia, TI e engenharia;
- uma ampla gama de recursos naturais, incluindo terras férteis agricultáveis, petróleo e gás, e um potencial turístico expressivo;
- relações diplomáticas com 176 países;
- membro da ONU e de diversas organizações internacionais; membro associado da UE, CEFTA, BSEC etc.;
- a existência de um número importante de acordos e tratados bilaterais, firmados pela Romênia com diferentes países, referentes a garantias recíprocas e incentivos aos investimentos, além de prevenção de dupla tributação.

2. Informações sobre tarifas e regulamentos de importação

Informações atualizadas sobre tarifas e regulamentos de importação podem ser obtidas junto à Embaixada do Brasil em Bucareste. A relação das tarifas de importação (de-



talhada em 8 dígitos, de acordo com o Sistema Harmonizado) pode ser fornecida pela mesma Embaixada, sem a descrição dos bens (somente os códigos e as tarifas), a qualquer companhia brasileira interessada.

3. Remessa de amostras

Apenas amostras sem valor comercial, material de divulgação e documentação podem ser importados sem a necessidade do pagamento de impostos aduaneiros.

Para o caso de amostras com valor comercial, os impostos devem ser pagos.

A melhor maneira de um brasileiro exibir as amostras e os materiais de divulgação aos potenciais importadores locais é por meio da participação em Feiras e Exposições Internacionais. Durante tais ocasiões, as amostras importadas gozam de regimes especiais. A participação pode ser direta ou por meio da participação anual da Embaixada do Brasil na maior feira internacional da Romênia – a Feira Internacional de Bens de Consumo.

4. Embarques: documentação e formalidades

Os mesmos necessários no comércio internacional. A fatura comercial, o conhecimento de embarque, o certificado de seguro e o certificado de origem são obrigatórios. Em alguns casos, são exigidos certificados sanitários.

5. Canais de distribuição

A melhor forma de lançar um novo produto é contratar um importador que já tenha adquirido um bom conhecimento do mercado local e conte com uma boa rede de distribuição própria. O exportador deve ter em mente o fato de que o mercado romeno é um mercado emergente, e novos canais

de distribuição surgem a qualquer momento.

Antes de dar início a um negócio de exportação de amplas proporções na Romênia, é recomendável contratar um agente ou abrir um escritório de representação.

O exportador deve se lembrar também que, no mercado romeno, os contratos de exclusividade são comumente adotados no país – normalmente, um único importador representa com exclusividade um produto ou todos os produtos de uma companhia estrangeira, que lança mão de sua própria rede de distribuição.

6. Serviços de consultoria em marketing

Um grande número de empresas de consultoria atua no mercado romeno, algumas das quais internacionais. As companhias de consultoria locais são recomendadas, devido à possibilidade de tarifas menores combinadas com serviços de qualidade comparável ou, por vezes, mais elevada.

7. Designação de agentes

Normalmente, existe um importador exclusivo (único) para determinado produto ou série de produtos, que lança mão de seu próprio sistema de distribuição e publicidade, já implementado.

No momento de designação de um agente, diversos pontos devem ser levados em consideração, conforme indicado no capítulo 6.

Normalmente, as companhias estrangeiras constituem escritórios de representação na Romênia para conduzir atividades não geradoras de renda, como a publicidade ou a condução de pesquisas de mercado para a matriz.

Os escritórios de representação dessa natureza não podem conduzir atividades comerciais na Romênia.

As SRLs (Companhias de Responsabilidade Limitada)



são os veículos mais populares para a condução de atividades comerciais na Romênia. Em certos casos, é necessário a instituição de uma S.A. (Sociedade Anônima). As outras formas de condução de negócios permitidas na Romênia não são utilizadas com frequência pelas companhias estrangeiras. Entretanto, as companhias estrangeiras ainda lançam mão dos escritórios de representação nos casos em que sua presença na Romênia consiste, unicamente, de promover as atividades de uma das companhias atreladas ao grupo. A instituição de filiais é um recurso raramente utilizado pelas companhias estrangeiras. Filiais são constituídas principalmente nos casos em que as companhias estrangeiras planejam permanecer na Romênia por um período curto.

8. Litígios e arbitragem comercial

Todos os contratos de importação contêm detalhes acerca de arbitragem e dos meios para a solução de controvérsias. É altamente recomendável incluir no contrato o maior número possível de formas para se solucionar, de forma amistosa, possíveis litígios, devido à morosidade do sistema judicial local nesses casos. A corte responsável pela solução do litígio é, normalmente, o tribunal civil em cuja jurisdição reside o importador. Caso o litígio não possa ser solucionado pelo sistema judicial romeno, a Corte de Arbitragem de Paris poderá julgá-lo.

9. Viagens de negócios

O exportador brasileiro deve estar bem preparado ao realizar uma viagem de negócios à Romênia. Apesar do sistema de mercado romeno ser relativamente novo, os profissionais da área de comércio exterior são extremamente bem treinados e possuem uma boa experiência.

O idioma de comunicação preferido é o inglês. Caso o

visitante não seja fluente no idioma, um tradutor deve ser contratado, apesar de que este recurso pode representar um ponto negativo para o exportador. A comunicação deve ser, preferencialmente, direta.

Os meses de verão (julho, agosto e o início de setembro) devem ser evitados (principal período de férias). Igualmente, é preferível evitar contatos na semana que antecede a Páscoa (abril ou maio) e nos últimos 15 dias de dezembro.

Os contatos devem ser agendados com ao menos uma semana de antecedência (ou mais, no caso de grandes empresas).

O empresário romeno é normalmente um indivíduo bastante aberto e cordial. Importantes relações pessoais nascem, frequentemente, de relações em princípio estritamente comerciais. Não obstante, a etiqueta deve ser preservada, especialmente na correspondência e durante os primeiros contatos.

10. Assistência a empresas brasileiras na Romênia

Os principais serviços oferecidos à comunidade empresarial brasileira pela Embaixada do Brasil em Bucareste são:

- Pesquisas de mercado;
- Representação de companhias brasileiras em feiras e exposições internacionais ou assistência à participação direta dessas companhias nos eventos;
- Contatos diretos com importadores em potencial;
- Identificação de importadores em potencial;
- Promoção institucional do Brasil;
- Publicação de artigos sobre o Brasil, sua economia e suas oportunidades de negócios nos jornais econômicos e gerais e nas revistas mais importantes da Romênia;
- Manutenção do *web site* da Embaixada, dotado de uma



seção econômica ampla e detalhada (www.fbr.hl.ro);

- Publicação do "Brazilian-Romania Courier" (Correio Brasil-Romênia), o jornal econômico e cultural da Embaixada, distribuído às principais companhias e organizações;

- Organização de seminários a respeito das relações Brasil-Romênia;

- Contatos com as principais instituições econômicas romenas e internacionais presentes no país;

- Edição de guias comerciais, como o "Doing Business in Brazil" (Fechando Negócios no Brasil) e o "Doing Business in Romania" (Fechando Negócios na Romênia).



ANEXOS

I. ENDEREÇOS

1. Órgãos oficiais

a). Na Romênia

Embaixada do Brasil

Strada Praga nr. 11, Sector 1
71248 Bucharest, Romania
Tel.: + 40-21-230-1130 / 230-7825
Fax: + 40-21-230-1599
E-mail: braembuc@starnets.ro
Web site: www.fbr.hl.ro

Organizações Comerciais

Romanian Foreign Trade Centre
(Centro Romeno de Comércio Exterior)
17 Apollodor Str.
706631 Bucharest
Tel.: +40-21-3353445, 3353464, 4101293
Fax: +40-21-3111491
E-mail: office@traderon.ro
<http://www.traderom.ro/>

Bucharest, Customs Department

(Departamento Alfandegário de Bucareste)
19 Nicolae Iorga Str
71117 Bucharest
Tel.: +40-21-2312702
Fax: +40-21-6505894, 6505980

Bucharest, Municipality Court

(Corte Municipal de Bucareste)
2-4 Calea Rahovei
705411 Bucharest
Tel.: +40-21-3155150
Fax: +40-21-3373655

Competition Council

(Conselho de Defesa da Competição)
761171 Bucharest, Calea 13 Septembrie

Tel.: +40-21-3350111/2100
Fax: +40-21-3124359

Exhibition Centre Romexpo

(Centro de Exposições Romexpo)
65-67 Marasesti Bld. - Bucharest
Tel.: +40-21-2243160, 2243168
Fax: +40-21-2240400, 2244169
E-mail: romexpo@ccir.ro
Web site: www.ccir.co/romexpo

Free Zones Agency

(Agência das Zonas Livres)
38 Dinicu Golescu Bld.
771131 Bucharest
Tel.: +40-21-2231495
Fax: +40-21-2231495
Email: news21@mt.ro

General Customs Department

(Departamento Alfandegário Geral)
13 Matei Milo Str.
70704 Bucharest
Tel.: +40-21-3155858, 093565101
Fax: +40-21-3125261

National Agency for Control of Strategic Exports and Prohibition of Chemical Weapons

(Agência Nacional para o Controle de Exportações Estratégicas e a Proibição de Armas Químicas)
Calea 13 Septembrie, Palatul Parlamentului
761171 Bucharest
Tel.: +40-21-3112083
Fax: +40-21-3111265



National Council of Small and Medium-sized Enterprises

(Conselho Nacional de Pequenas e Médias Empresas)
18-30 Lipscani Str.
704221 Bucharest
Tel.: +40-21-3126893
Fax: +40-21-3126608, 2108391, 3126893
E-mail: cnipmmr@mediafax.ro

Ministérios

Ministry of Foreign Affairs

(Ministério das Relações Exteriores)
14 Modrogan Str.
712741 Bucharest
Tel.: +40-21-2305785, 2302071
Fax: +40-21-2307587, 2307961
E-mail: maero@mae.kappa.ro
Web site: <http://www.mae.ro/>

Ministry for European Integration

(Ministério de Integração Européia)
17 Apollodor Str., North Side
Bucharest 5
Tel.: +40-21-3011500, 0311400, 3011470
Fax: +40-21-3368593
E-mail: mie@mie.ro
Web site: www.mie.ro

b) no Brasil

Embaixada da Romênia

Avenida das Nações, SEN, Lote 6
70.456-900 – Brasília - DF
Tels.: (61)-226-0746 / 226-2481 / 225-8992 / 226-6909

Fax: (61) 226-6629
E-mail: romenia@tba.com.br

Escritório Comercial da Romênia em São Paulo

Rua Maria Lisboa, no. 463, ap. 4, térreo – Jardins
01423-000 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 887-2692
Fax: (11) 887-8528

Consulado Geral da Romênia no Rio de Janeiro

Rua Cosme Velho 526, Cosme Velho
22241-090 - Rio de Janeiro - RJ
Web: www.cons-gen-romania-rio.com
Tels.: (21) 556-6906 / 556-4799 / 556-4799
Fax: (21) 556-7403

Escritórios Comerciais

Rio de Janeiro

Tels.: (21) 5564799 / 5567013
Fax: (21) 5567403 / 5567013
E-mail: economic@cons-gen-romania-rio.com

São Paulo

Tel.: (11) 3887-2692
Fax: (11) 3887-8528
E-mail: romania@osite.com.br

2. Companhias brasileiras

Brasco Bros Com SRL
importador exclusivo dos produtos BAUDUCCO
na Romênia
Sos. Clinceni nr. 3, Bragadiru
Judetul Ilfov, România
Tel.: 0040-745-180-012 / 0040-723-333-550
Fax: 0040-723-145-600
E-mail: fadi@brascobros.com
Web site: www.brascobros.com



3. Câmaras de Comércio

3.1. Na Romênia

Chamber of Commerce and Industry of Romania and Buharest Municipality

(Câmara de Comércio e Indústria da Romênia e do Município de Bucareste – Sistema Territorial de Câmaras Romenas)

2 Octavian Goga Bld.

7442441 Bucharest

Tel.: +40-21-3229535 / 3229536 / 3229537

Fax: +40-21-3229502 / 3229566 / 3229542

E-mail : ccir@ccir.ro

<http://www.ccir.ro/>

American Chamber of Commerce in Romania

(Câmara Americana de Comércio na Romênia)

107 Eminescu Str.

Bucharest, 105

Telefax: + 40-21-2117515;/ 2109399

4. Principais Entidades de Classe Locais

Association for the Encouragement of Small and Medium-sized Enterprises

(Associação de Apoio às Pequenas e Médias Empresas)

9 Vasile Alecsandri Str.

711221 Bucharest

Tel.: +40-21-3125183

General Union of Romanian Manufacturers

(União Geral dos Fabricantes Romenos)

2-4 Ministerului

701092 Bucharest

Tel.: +40-21-3100021, 3150200

Fax: +40-21-3127006

National Association of Romanian Exporters and Importers

(Associação Nacional dos Exportadores e Importadores Romenos)

17-19 Doamnei Str.

704142 Bucharest

Tel.: +40-21-3111141

Fax: +40-21-3121103, 3122572

E-mail: <mailto:office@aneir.cpce.ro>

<http://www.aneir.cpce.ro/>

National Council of Private Small and Medium-Sized Enterprises

(Conselho Nacional de Pequenas e Médias Empresas Privadas)

36-38 Mendeleev Str. 9th Floor

701691 Bucharest 1

Tel.: +40-21-3126893, 3126608

Fax: +40-21-3126608, 2108391, 2109078

E-mail: cnipmmr@mediafax.ro

Romanian Association for Quality Certification

(Associação Romena de Certificação da Qualidade)

9 Ioan Slavici Str. - Bucharest

Tel.: + 40-21-3112844

Fax: + 40-21-3112844

Bolsas de Valores e de Mercadorias (*Commodities*)

Agricultural and General Commodities Exchange of Arad (Bolsa de Produtos Agrícolas e de *Commodities* Gerais de Arad)

Arad, 5A IC Bratianu

Telefax: + 40-257-252486 / 252418

Bucharest, Stock Exchange

(Bolsa de Valores de Bucareste)

8 Doamnei Str.

704161 Bucharest

Tel.: + 40-21-3158168

Fax: + 40-21-3158149

E-mail: bvbrel@ccir.ro

Centros Comerciais

Business Information Center of the Chamber of Commerce and Industry of Romania (Centro de Informação Comercial da Câmara de Comércio e Indústria da Romênia)



2 Octavian Goga Bld.
742441 Bucharest
Tel.: +40-21-3229535
E-mail: cia@ceir.ro

Consulting and Management Center for International Trade

(Centro de Consultoria e Gestão em Comércio
Internacional)
52-54 Sfintii Voievozi
78109 Bucharest
Tel.: + 40-21-6504200, 6595115
Fax: + 40-21-2113660
E-mail: percomex@arexim.ro

5. Principais Bancos

Banca Nationala a Romaniei

(Banco Nacional da Romênia)
25 Lipscani Str.
704211 Bucharest
Tel.: +40-21-3152750, 3130410
Fax: +40-21-3124805

Banca de Export – Import a Romaniei

(Banco de Exportação e Importação da Romênia -
EXIMBANK)
15 Splaiul Independetei
705011 Bucharest
Tel.: +40-21-3366129
Fax: +40-21-3366176
E-mail: prrusanu@eximbank.ro

Banca Comerciala Romana

(Banco Comercial Romeno)
5 Regina Elisabeta Bld.
703481 Bucharest
Tel.: + 40-21-3126185
Fax: + 40-21-3111974
E-mail: marketing@mail.bcr.ro

Banca Romaneasca As

(Banco Romeno)
35 Unirii Bld.

741281 Bucharest
Tel.: +40-21-3213624, 3216001
Fax: +40-21-3213624

ABN AMRO Bank

2 Expozitiei Bld.
783341 Bucharest
Tel.: +40-21-2020400
Fax: +40-21-2221401

Citibank Romania

8 Iancu de Hunedoara
712042 Bucharest
Tel.: +40-21-2101850
Fax: +40-21-2101854

ING Bank – Agência de Bucureste

11-13 Soseaua Kiseleff
712681 Bucharest
Tel.: +40-21-2221600
Fax: +40-21-2221401

BNP Dresdner Bank

36 CA Rossetti Str.
702051 Bucharest
Tel.: +40-21-3032100, 2012100
Fax: +40-21-2012183

Deutsche Bank

34-36 Carol I Bld.
703442 Bucharest
Tel.: + 40-21-2505586

Casa de Economii si Consemnatiuni – CEC (Caixa Econômica)

13 Calea Victoriei
704111 Bucharest
Tel.: + 40-21-3111119, 3123159
Fax: + 40-21-3123159



Escritórios de Representação de Instituições Bancárias Internacionais

Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento

38 Calderon Str.
702031 Bucharest
Tel.: +40-21-3122232, 3113300
Fax: +40-21-3122232, 3113300

Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento

83 Dacia Blvd.
702552 Bucharest
Tel.: +40-21-2101804
Fax: +40-21-2102021
E-mail: dpetrescu@worldbank.org

Banco Mundial

83 Dacia Blvd.
702552 Bucharest
Tel.: +40-21-2101804
Fax: +40-21-2102021

Fundo Monetário Internacional

8 Doamnei Str.
704161 Bucharest
Tel.: +40-21-3120788, 3155026
Fax: +40-21-3120788

6. Principais Feiras e Exposições

Organização: Romexpo S.A.
65-67 Marasesti Bld. - Bucharest
Tel.: + 40-21-2243160 / 2243168
Fax: +40-21-2240400 / 2244169
E-mail: romexpo@ccir.ro
Web site: www.ccir.ro/romexpo

Denta

Mostra internacional de equipamentos, instrumentos, acessórios, materiais e produtos químico-farmacêuticos para odontologia.

- co-organização: CCIRB – Publicom Dept.* e Romexpo

S.A.

Rommedica

Membro da UFI
Exibição internacional de equipamentos e instrumentos médicos; 12ª edição
- co-organização: Romexpo S.A.; I.E.G. Gima

Rompharma

Membro da UFI
Exibição internacional de medicamentos para aplicação humana e veterinária; 12ª edição
- co-organização: Romexpo S.A.; I.E.G. Gima

Romoptik

Exibição internacional de equipamentos e instrumentos ópticos; 8ª edição
- co-organização: Romexpo S.A.; I.E.G. Gima

Romlabor

Exibição internacional de equipamentos & instrumentos laboratoriais; 6ª edição
- co-organização: Romexpo S.A.; I.E.G. Gima

Romcontrola

Membro da UFI
Exibição internacional de ferramentas e dispositivos de teste; 11ª edição
- co-organização: Romexpo S.A.; I.E.G. Gima

Romenvirotec

Exibição internacional de equipamentos e tecnologias para proteção ambiental; 9ª edição
- co-organização: Romexpo S.A.; I.E.G. Gima

TNT

Feira Nacional do Turismo; 6ª edição
- organização: Romexpo S.A *



Auto-Expo-Tehnica

Exposição internacional de peças, equipamentos e acessórios para automóveis, veículos motores; 6ª edição
- organização: Romexpo S.A.

Construct Expo

Exposição internacional de arquitetura, tecnologias, equipamentos, instalações, ferramentas, utensílios e materiais de construção; 9ª edição

Expo City

Mostra internacional de desenvolvimento urbano; 4ª edição
- organização: Romexpo S.A.

Romtherm

Exposição internacional de equipamentos para aquecimento, resfriamento, condicionamento de ar e isolamento; 8ª edição
- co-organização: Romexpo S.A.; I.E.G. Gima

Expo Security

Exposição internacional de segurança, polícia, alarmes, sistemas de proteção civil, contra incêndio & desastres; 5ª edição
- organização: Romexpo S.A.

TIBCO (Membro da UFI)

Feira Internacional de Bens de Consumo de Bucareste; 19ª edição
+ Mostra internacional de equipamentos eletrônicos e utensílios domésticos
+ Mostra internacional de plásticos e borracha
- organização: Romexpo S.A.

Cer - Glass

Exposição internacional de produtos, tecnologias, maquinário e equipamentos para as indústrias de cerâmica, vidro e porcelana; 5ª edição
- organização: Romexpo S.A.

S.L.M

Exposição internacional de instrumentos musicais, equipamentos & artigos para audio profissional e iluminação, gra-

vações em audio/vídeo; 5ª edição
- organização: Romexpo S.A.

Image

Mostra comercial internacional de meios e técnicas de promoção
- organização: Romexpo S.A.

Bitme

Exposição internacional de equipamentos e tecnologias para a indústria têxtil; 7ª edição
- co-organização: - Romexpo S.A.; Friedrich Wilhelm - Áustria

Fish Delta

Mostra internacional da indústria de pesca, piscicultura, serviços de transporte aquaviários e ecologia; barcos - 8ª edição
- co-organização: - Romexpo S.A.+CCIA Tulcea*

Bife - Timb

Feira internacional especializada de móveis, produtos em madeira, utensílios para mobiliário, decoração de interiores; maquinário & equipamentos para exploração de florestas e processamento de madeira; 10ª edição.
- organização: Romexpo S.A., + Proshop
Mostra especializada de móveis e acessórios para lojas, apresentação de produtos e promoção comercial: equipamentos específicos, utensílios e mobiliário, sistemas e materiais para a construção e organização de lojas varejistas, vitrines e armazenamento. Projetos, planejamento, consultoria e serviços;
- organização: CCIRB - Publicom Dept.*

Cogenerg

Mostra especializada de geração combinada de calor e energia: equipamentos, tecnologias, instalações, automação, projetos, estudos, consultoria e serviços; obras de construção, montagem, manutenção e reparos; transporte e distribuição; gestão da demanda; financiamento.
- organização: CCIRB - Publicon Dept*

Pompex

Mostra internacional de conexões, bombas e vedações



hidráulicas; válvulas e reguladores; tubos e canos
- organização: CCIRB – Publicom Dept.*

Comprex

Mostra internacional de compressores a ar e a gás fixos e portáteis para os setores da indústria e construção
- organização: CCIRB – Publicom Dept.*

Expo Flowers

Mostra internacional de flores, plantas ornamentais e jardinagem; 5ª edição
- organização: Romexpo S.A.

Expo-Drink

Exposição internacional de vinhos, bebidas alcoólicas e não alcoólicas e equipamentos para produção; 6ª edição
- organização: Romexpo S.A.

Souveniruri

Exposição internacional de presentes e souvenirs; 7ª edição
- organização: Romexpo S.A.

Cosmetics – Beauty Hair

Mostra internacional de cosméticos, embelezamento, ornamentos e cuidados com os cabelos; 8ª edição
- organização: Romexpo S.A.

Modexpo

Exposição internacional de têxteis, *prêt-à-porter*, produtos em couro, peles, calçados e roupas em couro; 5ª edição – outono
- organização: Romexpo S.A.

B.I.L.M.

Mostra internacional de equipamentos para as indústrias de calçados e produtos em couro
- organização: Romexpo S.A.

Observação:

* ANAT, FPT, FIHR, ANTREC, OPTBR – Associação Nacional das Agências de Turismo – Romênia; Federação Patronal do Setor de Turismo Romeno; Federação da Indústria Hoteleira Romena; Associação Nacional de Turismo Rural, Eco-

lógico e Cultural; Organização Nacional dos SPAs - Romênia
* UNTRR – União Nacional das Companhias de Despacho Romanas
* CCIRB – Câmara de Comércio e Indústria da Romênia no Município de Bucareste
* CCI Prahova – Câmara de Comércio e Indústria do Município de Prahova
* CCIRB – CIA – Câmara de Comércio e Indústria da Romênia e Bucareste – Centro de Informação Comercial
* CCI Iasi – Câmara de Comércio e Indústria do Município de Iasi
* CCINA Constanta – Câmara de Comércio e Indústria, Navegação e Agricultura do Município de Constanta

7. Comunicações

Uma lista abrangente dos meios de comunicação de massa romenos (jornais, revistas, rádio, TV) encontra-se disponível no site: www.ziare.com

8. Empresas Seguradoras

Ardaf SA – Insurance-Reinsurance

22 Libertatii Bld.
761062 Bucharest
Tel.: +40-21-3360810
Fax: +40-21-3363035
E-mail: office@ardaf.ro

Astra Insurance-Reinsurance Company

10 Pushkin Str.
712911 Bucharest
Tel.: + 40-21-2123494 / 2123283
Fax: + 40-21-2123228 / 2123263

Asitrans SA – Insurance-Reinsurance in Transport

8 Gramont Str.
705342 - Bucharest
Telefax: + 40-21-3367061 / 3367071
E-mail: asitrans@canad.ro

AS Insurance Group

22B Muzeul Zambaccian Str. - Bucharest



Telefax: + 40-21-2304384 / 2307035 / 2306258

Bayindir Insurance Reinsurance

16 N. Balcescu Bld.

701221 Bucharest

Tels.: + 40-21-3123645 / 3124448 / 3125554

Fax: + 40-21-3110976

Charisma Enterprises International Insurance

76 Dionisie Lupu Str. - Bucharest

Telefax: + 40-21-2100163

Europa Asig Insurance

6 Ankara Str. - Bucharest

Tel.: + 40-21-2402643

Metropol SA – Insurance-Reinsurance

D. Cantemir Bld.

751211 Bucharest

Tel.: +40-21-3307428

Fax: +40-21-3304725

Romanian Institute for Insurance

155 Calea Victoriei

711021 Bucharest

Telefax: + 40-21-3125242 / 6501002 / 6501003

9. Aquisição de documentação

Embaixada do Brasil em Bucareste

Strada Praga nr. 11, Sector 1,

71248 Bucharest, Romania

Tel.: + 40-21-230-1130 / 230-7825

Fax: + 40-21-230-1599

E-mail: braembuc@starnets.ro

Web site: www.fbr.hl.ro

II – TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES COM O BRASIL

1. Transportes

1.1. Companhias de Transporte de/para o Brasil

“Administrações Autônomas” (autorizadas pelo Ministério do Transporte)

River Administration of the Lower Danube

28-30 Portului Str.

6200 Galati

Tel: +40-236-460812

Fax: +40-236-460526, 460847

Romanian Road National Administration

38 Dinicu Golescu Ave.

771131 Bucharest

Tel.: + 40-21-2232606

Fax: + 40-21-3120984

Administração de Serviços de Tráfego Aéreo

Romatsa

1 Ion Ionescu de la Brad Str

715921 Bucharest

Tel.: + 40-21-2306344

Fax: + 40-21-2302442, 2303480

Romanian Civil Aeronautic Authority

km 16,5 Bucuresti-Ploiesti

715821 Bucharest

Tel.: + 40-21-3121938

Fax: + 40-21-2302942

Romanian Auto Register

391 Grivitei Calea

783411 Bucharest

Tel.: +40-21-3123408

Fax: +40-21-2240553, 2244248

Companhias Nacionais de Transportes



Bucharest-Otopeni International Airport National Company

km 16,5 Bucuresti-Ploiesti
715821 Bucharest
Tel.: +40-21-2013304
Fax: +40-21-2014990, 2014980

Navigable Waterways Administration National Company

1 Ecluzei Agigea
8700 Constanta
Tel.: + 40-241-738505
Fax: + 40-241-738295 / 639402 / 738597

Constanta Maritime Ports Administration National Company

Inside Constanta Port
8700 Constanta
Tel.: +40-241-611540, 601116
Fax: +40-241-619512, 601046

Transporte Ferroviário

Romanian Railway National Company

38 Dinicu Golescu Bld.
771131 Bucharest
Tel.: + 40-21-2223637
Fax: + 40-21-3123200

Transporte Rodoviário

Romanian Automobile Club – Head Office

27 Take Ionescu Str.
701541 Bucharest
Tel.: + 40-21-3155510, 6593910
Fax: + 40-21-3128462

Transporte Naval

Romanian Naval Register Regie Autonome

38 Dimicu Golescu Bld.
771131 Bucharest
Tel.: +40-21-2223768
Fax: +40-21-2231972

Linhas Aéreas Romanas

Tarom

km 16,5 Bucuresti Ploiesti
715821 Bucharest
Tel.: + 40-21-2041000, 2014000
Fax: + 40-21-2014990, 2014980

LAR (Linhas Aéreas Romanas)

2-4 Stirbei Voda Str.
707331 Bucharest
Tel.: + 40-21-3153276, 3153206
Fax: + 40-21-3120148

Romavia SA

1 D. Cantemir Bld.
75121 Bucharest
Tel.: + 40-21-3301058, 3301060

Outras Organizações de Transportes

Bucharest Road Traffic Authority

38 Dinicu Golescu Bld.
771131 Bucharest
Tel.: +40-21-3121519, 3111522
Fax: +40-21-3121018

CETA Forwarding and Road Transport Company

104 Lipscani Str.
704591 Bucharest
Tel.: +40-21-3113058
Fax: +40-21-3120654

Intertrans SA

104 Lipscani Str.
704591 Bucharest
Tel.: + 40-21-3110632
Fax: + 40-21-3122486 / 3122455

Rent Auto SA

2 Expozitiei Bld.
783341 Bucharest
Tel.: +40-21-3147130



Fax: +40-21-3110595

1.2. Supervisão de Embarques

General Customs Department

13 Matei Milo Str.
70704 Bucharest,
Tel.: + 40-21-3155858 / 093565101
Fax: + 40-21-3125261

2. Comunicações

a) Telefone
US\$ 1,00 por minuto

b) Telex
US\$ 1,00 por minuto

c) Fax
US\$ 1,00 por minuto

d) Correspondência postal

- Correspondência postal aérea: 27.500 LEI (US\$ 0,80) por 20 gramas.
- Tarifa "Colis postaux":

500g	EUR 81
100g	EUR 96
1500g	EUR 111
5000g	EUR 195
10000g	EUR 304
>10000g	EUR 304 + EUR 10,7 p/ cada 500g

tempo de entrega: menos de 3 dias

III – INFORMAÇÕES SOBRE SGP

Em vista da extensão da lista de produtos compreendidos pelo SGP na Romênia, assim como as alterações periódicas a que a lista está sujeita, é recomendável que quaisquer consultas específicas sejam encaminhadas a uma das seguintes agências (Veja Anexo I, seção 1):

- 1) Divisão de Informação Comercial (DIC) do Ministério das Relações Exteriores – Brasília.
- 2) Divisão de Acesso a Mercados (DACCESS) do Ministério das Relações Exteriores – Brasília.
- 3) Departamento de Negociações Internacionais (DEINT) da SECEX/MDIC, no Rio de Janeiro.
- 4) Escritório Comercial mantido pela Embaixada da Romênia em Brasília.
- 5) Câmaras de Comércio Brasil-Romênia no Rio de Janeiro e em São Paulo.
- 6) Confederação Nacional da Indústria – CNI, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP e Associação de Comércio Exterior do Brasil – AEB.
- 7) Entidades de classe.
- 8) Embaixada do Brasil em Bucareste.



IV – INFORMAÇÕES PRÁTICAS

1. Moeda:

Moeda nacional: LEU (plural LEI)

US\$ 1 = 32.700 LEI (26 de julho de 2002)

Moedas de 100, 500, 1000 e 5000 lei.

Cédulas de 10.000, 50.000, 100.000 e 500.000 lei.

2. Sistema de pesos e medidas.

É adotado o Sistema Métrico Decimal.

- peso: grama
- extensão: metro
- superfície: metro quadrado, hectare
- volume de líquidos: litro
- temperatura: graus Celsius (sistema centígrado)

3. Principais feriados

- Ano Novo – 1º e 2 de janeiro
- Páscoa – variável; primeira segunda-feira após a Páscoa (em abril ou maio)
- Dia do Trabalhador – 1º de maio
- Dia Nacional da Romênia – 1º de dezembro
- Natal – 25 e 26 de dezembro

4. Fuso horário

- GMT + 2 horas (+3 do primeiro domingo de abril até o último sábado de setembro)
- Com relação à Brasília:
- Do último domingo de setembro até o primeiro domingo de abril: +5 horas (horário oficial de inverno)
- Do primeiro domingo de abril até o último domingo de setembro: +6 horas (horário oficial de verão)

5. Horário comercial

- dias comerciais: segunda-feira a sexta-feira
- agências governamentais: 9:00 às 17:00 horas (9:00 às 14:00 horas às sextas-feiras)
- escritórios: 9:00 às 17:00 horas (9:00 às 14:00 horas às sextas-feiras) ou 10:00 às 18:00 horas (10:00 às 14:00 horas às sextas-feiras)
- bancos: normalmente de 8:00 às 14:00 horas (por vezes, de 8:00 às 16:00 horas)
- lojas: geralmente de 8:00 às 20:00 horas; também abertas aos sábados e domingos
- restaurantes: geralmente até depois de meia-noite; também abertos aos sábados e domingos

6. Corrente elétrica

- 220V
- 50 Hz
- tomadas mais utilizadas – soquetes de 2 pinos cilíndricos

7. Períodos recomendados para viagem

Para viagens comerciais, os meses de verão (julho, agosto e o início de setembro) devem ser evitados (principal período de férias). Igualmente, é preferível evitar contatos na semana que antecede a Páscoa (abril ou maio) e nos últimos 15 dias de dezembro, assim como os primeiros 10 dias de janeiro.

8. Visto de entrada

Exige-se visto de entrada para cidadãos brasileiros. Para maiores detalhes a respeito dos procedimentos necessários, contatar a Embaixada da Romênia em Brasília.



9. Vacinas

Não são exigidas vacinas aos cidadãos brasileiros que desejem ingressar na Romênia.

10. Hotéis

A lista de hotéis, indicada abaixo, tem caráter indicativo

As tarifas para suítes individuais são:

- US\$ 50-100 para 3 estrelas
- US\$ 130-200 para 4 estrelas
- US\$ 200-300 para 5 estrelas

Crowne Plaza Bucharest Flora Hotel * * * * *

1, Poligrafiei Bld.
715561 Bucharest
Tel.: +40-21-2240034
Fax: +40-21-2241126

Intercontinental Hotel * * * * *

4, N. Balcescu Bld.
701211 Bucharest
Tel.: +40-21-3102020
Fax: +40-21-3120486, 3121017

Sofitel Hotel * * * * *

2, Expozitiei Bld.
783341 Bucharest,
Tel.: +40-21-2242500, 2245028
Fax: +40-21-2242550, 2115688
E-mail: hotelSofitel@mailbox.ro

Athenee Palace Hilton Hotel * * * * *

1-3, Episcopiei
701441 Bucharest
Tel.: +40-21-3033777
Fax: +40-21-3153813

Continental Hotel * * * * *

56, Calea Victoriei
701041 Bucharest
Tel.: +40-21-6385022, 3120132

Fax: +40-21-3120134

Majestic Hotel * * * * *

11, Academiei Str.
701081 Bucharest,
Tel.: +40-21-3113212, 3102720
Fax: +40-21-3102729, 3113363

Bucharest Hotel * * * * *

68-81, Calea Victoriei
701761 Bucharest
Tel.: +40-21-3127070
Fax: +40-21-3120927

Lido Hotel * * * * *

5-7, Magheru Bld.
701611 Bucharest
Tel.: +40-21-3144930 / 3144939 / 3136003
Fax: +40-21-3126544 / 3121414

Lebada Hotel * * * * *

3, Biruintei Bld.
739571 Bucharest
Tel.: +40-21-6243000, 6243010, 2553000
Fax: +40-21-3128044, 2550041

Palatul Elisabeta Hotel * * * * *

28, Kiseleff Bld.
713211 Bucharest
Tel.: +40-21-2229104
Fax: +40-21-2228372

Ambassador Hotel * * * * *

8-10, Magheru Bld.
701561 Bucharest
Tel.: +40-21-3159080
Fax: +40-21-3123595

Dorobanti Hotel * * * * *

1-7, Calea Dorobantilor
701862 Bucharest
Tel.: + 40-21-2115490, 2115491
Fax: + 40-21-2100150, 2115491

**Helvetia Hotel * * ***

13, Charle de Gaulle Square
712611 Bucharest,
Tel.: +40-21-2230566
Fax: +40-21-2230567

Minerva Hotel * * *

2-4, Gh. Manu Str.
711061 Bucharest
Tel.: + 40-21-3111550, 6506010
Fax: + 40-21-3123963

Triumph Hotel * * *

12, Kiseleff Bld.
712692 Bucharest,
Tel.: +40-21-2223172
Fax: +40-21-2232411

Sport Hotel * * *

37-39, Basarabiei Bld.
734031 Bucharest
Tel.: +40-21-3249162
Fax: +40-21-3249162

Bulevard Hotel * * *

21, Regina Elisabeta Bd.
770629 Bucharest
Tel.: +40-21-3153300
Fax: +40-21-3123923

Capitol Hotel * * *

29, Calea Victoriei
701012 Bucharest,
Tel.: +40-21-3153300, 3158030
Fax: +40-21-3153923, 3124169

Caro Hotel * * *

164, Barbu Vacarescu Str.
714221 Bucharest
Tel.: +40-21-2428839
Fax: +40-21-2421108

Erbas Hotel * * *

27, Av. Alexandru Serbanescu Str.
715231 Bucharest,
Tel.: +40-21-2326856
Fax: +40-21-2326527.

**BIBLIOGRAFIA**

Para elaboração do presente estudo foram consultadas várias fontes de informação e dados estatísticos, entre os quais destacam-se:

- National Commission for Statistics
- FMI. International Financial Statistics, March 2003
- FMI. Direction of Trade Statistics - Yearbook 2002
- Country Profile: Romania, 2002 – The Economist Intelligence Unit Limited
- Country Report: Romania, 2001/2002 – The Economist Intelligence Unit Limited
- UNCTAD/ITC/Comtrade
- MDIC/SECEX, Balança Comercial Brasileira, Sistema ALICE .



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Direção-Geral de Promoção Comercial
Divisão de Informação Comercial
Brasília, 1998

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior

Série: Como Exportar

CEX:104

Elaboração: Ministério das Relações Exteriores - MRE
Departamento de Promoção Comercial -DPR
Divisão de Informação Comercial - DIC

Embaixada do Brasil em Caracas
Setor de Promoção Comercial - SECOM

Coordenação: Divisão de Informação Comercial

Distribuição: Divisão de Informação Comercial

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o "status" jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos "desenvolvidos" e "em desenvolvimento", empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O **DPR**, que é titular exclusivo dos direitos de autor (*), permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

(*) Este guia foi registrado no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional
ISBN 85-98712-41-8